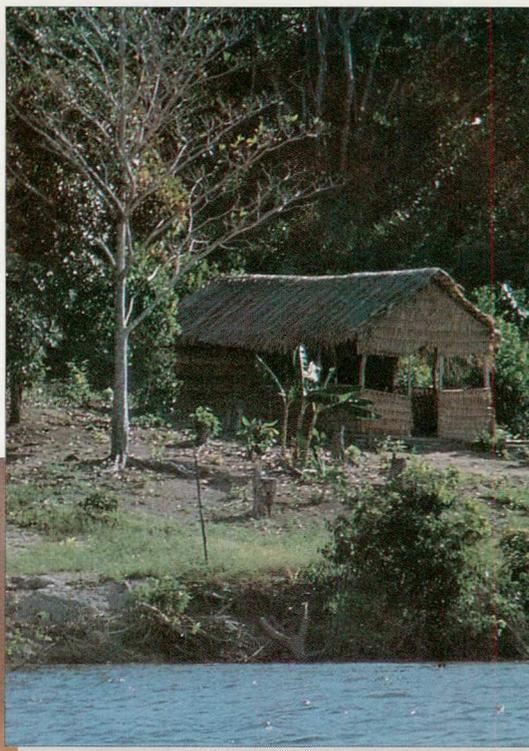


AMM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV
Nº 8 — agosto 1993 — Cr\$ 80.000,00

A casa é o lugar da família, o lugar da vida. Nela, as pessoas se encontram após um dia de trabalho. É o lugar do recolhimento e intimidade pessoal.

C.F. 93



Um mutirão comunitário que deu certo no Paraná

Paternidade
O que é ser pai?

Ética do Social e do Político

Quem denuncia agressões aos direitos humanos, como trabalho escravo no campo ou na cidade ou violência policial, é processado. Enquanto o agressor permanece impune.

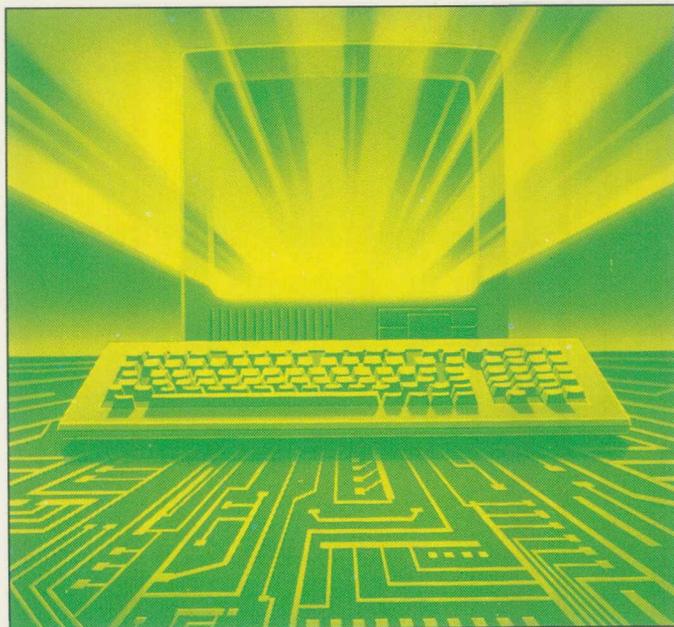
AM – Informática Pastoral

Caros Leitores:

Desde 1988 vem sendo desenvolvido um projeto para aplicação da informática, visando a auxiliar religiosos e leigos nas atividades pastorais.

Em 1992 a AM edições lançou o livro “O Computador renovando a Pastoral”, do Pe. Irineu Leopoldino de Souza, relatando as aplicações já desenvolvidas pela *Lexistemas Informática e Comércio Ltda.*, que vêm sendo utilizadas por algumas Dioceses e Paróquias com bastante sucesso.

A partir deste ano, a AM e a *Lexistemas Informática* associam-se para divulgar e comercializar esses programas, e também para dar o necessário suporte nos treinamentos operacionais e na aquisição de equipamentos e suprimentos.



PROGRAMAS (Software)

SIPALI - Cadastro de Paroquianos e Mala Direta.

SIRBALI - Emissão de Batistério e Livro de Registro de Batismos.

SIRCALI - Livro de Registro de Casamentos.

SIDILI - Programa de Controle de Dízimo.

COFILI - Contabilidade Financeira (Diocese e Paróquia).

COPALI - Controle de Patrimônio.

SIPLI - Controle do Efetivo Pastoral (Diocese).

SICRILI - Registro de Crisma.

EDITELI BÍBLIA - Recuperador de Informações associado à Editoração Eletrônica de texto. Acompanha uma Calculadora Virtual na Tela, Corretor Ortográfico e uma Edição Completa da Bíblia Sagrada (LEB) com capacidade total de pesquisa nos Livros.

EQUIPAMENTOS (Hardware)

PC (compatível IBM) 286/386/486.

Desktop e Notebooks.

Impressoras 80/132 colunas.

Winchester 40/80/120/220/300 Mb.

Estabilizadores de voltagem 0.8/1.2 KVA.

FAX/Secretária Eletrônica/Modem/Impressora Laser.

SUPRIMENTOS

Formulários contínuos 80/132 colunas.

Etiquetas (Mala Direta).

Fita para impressora 80/132 colunas.

Refil para fita.

Disquetes 3.5 / 5.25 (DD e HD).

Capas para Micro.

Livros de Informática.

Importante

- a) Demonstrações no endereço abaixo.
- b) Treinamento e atendimento “hot-line” a clientes na LEXISTEMAS INFORMÁTICA.

AM - Livraria e Papelaria AVE-MARIA Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 66-0582 / 825-0700

NOTA: a) Desenvolvemos sistemas especiais para congregações, colégios, seminários etc. Consulte-nos!
b) Atendemos por reembolso postal.

Até quando?...

“Quem quer um prato de sopa?”

À primeira vista essa frase poderia ser um belo “slogam” da Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria em Favor da Vida. Isso porque na primeira semana de julho os governadores do País assumiram o programa de uma campanha nacional para salvar da morte 100 mil crianças e adolescentes vítimas já da fome e da miséria.

Mas para o espanto e o estarrecimento de todos os brasileiros essa frase foi dita por um assassino que com um prato na mão, oferecendo-o a meninos de rua, segundos depois, tirava do mesmo prato um revólver e dava um tiro na cabeça de um menino. O abominável crime não parou aí. Em seguida outras sete crianças foram seriamente, baleadas e mortas no Rio de Janeiro na praça Pio X, em frente a Igreja da Candelária, igreja de Nossa Senhora das Velas...

Até quando vamos ter que acender velas junto aos corpos de crianças e adolescentes pobres, vítimas de bestiais assassinos, protegidos pela impunidade?

Em breve depoimento na “Folha” (24/07/93) Geneva Vitalino Torres, da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil) disse que a chacina das crianças no Rio reflete “a omissão e a incompetência do Estado em cuidar de suas crianças”.

Até quando?... Até quando?...

Neste número a revista AM apresenta aos leitores um pronunciamento explícito da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) sobre a ética na TV, no Brasil de hoje. “Não à TV imoral” (p. 7) manifesta a preocupação da Igreja diante da deterioração dos programas de TV.

No mês de agosto os pais serão lembrados. Quem vai se encarregar disso certamente é o comércio. Por isso é bom lembrar aos pais que seus compromissos como tais são grandes. Em “Paternidade” (p. 9) de Wimer Bottura Jr. os pais têm com os filhos e através deles uma especial responsabilidade na construção de uma sociedade melhor.

Morar com dignidade. Essa é a aspiração de todos. “Um mutirão comunitário que deu certo no Paraná” (p. 12) de Jaime Kaster mostra como mentes e braços comunitários podem reverter quadros sociais imaginados impossíveis. Em Borrazópolis, PR, a comunidade constroi casas para famílias carentes. Um exemplo de fé e política comunitária verdadeiras.

Em “A segurança dos presídios” (p. 15) de Mário Ottoboni e “Ética do social e do político” (p. 16) de Frei Betto vemos que todo cidadão quer os assassinos presos. Todos queremos cadeia para infratores, corruptos e agressores aos direitos humanos. Mesmo assim os órgãos responsáveis para que a justiça seja feita continuam se apresentando lentos e irresponsáveis: presídios em péssimas condições, superlotados, corruptos e infratores ricos facilitados em sua fugas, denunciadores da pérfida “justiça-pelas-próprias-mãos” processados ou caluniados.

Até quando?... Até quando?...

Hábitos e costumes não se adquirem da noite para o dia, são cotizados em longo tempo, mesmo assim eles precisam ser repensados. Em “A questão social no novo catecismo” (p. 18) J. B. Libânio mostra que há um avanço na consciência social da Igreja, que se restabelece a primazia da pessoa humana para a qual a justiça social está orientada e à qual a autoridade deve respeitar.

Tudo isso porque, desde a criação Deus estabeleceu: “Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança”. (Gen 1, 26)

P.C.G.

4. A IGREJA NO MUNDO

Notícias

6. A PALAVRA DO PAPA Maria e a Nova Sociedade

59ª Viagem Apostólica de João Paulo II, Espanha, 12/6/93.

7. Não à TV imoral

Não se justifica, nem se tolera a ostentação da licenciosidade em novelas, entrevistas e programas humorísticos de péssimo gosto.

9. Paternidade

O que é ser pai? O que os pais devem deixar, dar, ensinar aos seus filhos?

12. Um mutirão comunitário que deu certo no Paraná

Barrazópolis, uma cidade destruída por um furacão em 1992.

15. A segurança dos presídios

Não está apenas no prédio, grades e muros: está na cabeça e no coração dos presos.

16. Ética do social e do político

Até parece que no Brasil, só quatro leis são respeitadas: a do mais forte, a de Gerson, a do cão e a da selva.

18. A questão social no Novo Catecismo

20. Como preparar-se positivamente para um exame/ teste

20. ALCOOLISMO

O apelo de um pai: tenha medo por seus filhos

A história de um menino que tomou LSD e se jogou pela janela. (FINAL)

24. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

A opção de ser feliz

25. PÁGINA DO CATEQUISTA

A Catequese hoje

Série de experiências catequéticas, servindo de subsídios aos leitores

27. A PALAVRA DE DEUS NA

LITURGIA EUCARÍSTICA

De 2/9 a 26/9/93

32. RELENDO A BÍBLIA

Jó — o problema humano

34. DIVERTIMENTOS



do e tende a ser cada vez mais clandestina. Esse fenômeno cresce à medida em que os países fecham sua fronteiras. No encontro foram enumeradas algumas iniciativas da Igreja em relação às migrações, tais como: centros de acolhida, documentação, defesa dos direitos dos migrantes, pronunciamentos, iniciativas comunitárias para melhorar as condições de vida dos migrantes.

(Notícias CNBB)

Migrações internacionais

A Comissão Católica Internacional de Migrações esteve reunida entre 15 e 18 de junho, em Genebra. Participaram representantes de 60 países. O Brasil foi representado pelo Pe. Luiz Basseglo, Presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes e Assessor do Setor Pastoral Social da CNBB. Os dados mostraram que a migração no mundo continua crescen-

C. F. 1995

No último dia da reunião da Presidência e CEP foi definido o tema e lema da Campanha da Fraternidade de 1995. Tema: "Fraternidade e os Excluídos". Lema: "Era tu, Senhor?" A escolha do tema atende as sugestões recebidas dos Regionais da CNBB, que além do tema Idoso, pediam tam-

bém para o tema Ética e Cidadania. A partir dessas propostas, e considerando a dura realidade de tantos grupos de pessoas que vivem à margem da sociedade, a CEP e a assessoria nacional julgaram que esse tema contempla as necessidades dos 32 milhões de famintos, bem como as de muitos outros que estão excluídos dos bens da fraternidade humana e cristã.

(Notícias CNBB)

Novo Catecismo

Embora o Novo Catecismo ainda esteja em fase de revisão por parte da Santa Sé, as Editoras Católicas preparam uma série de publicações sobre o mesmo. Três publicações foram feitas: 1) Catecismo e Catequese — uma Nova Proposta — Edições Paulinas. Organizado por

Francisco Catão, foi escrito por diversos autores: além de alguns italianos, há texto de Frei Bernardo Cansi e Dom Décio Pereira. 2) O Novo Catecismo e a História dos Catecismos e O Novo Catecismo: Eu Creio — Nós Cremos, de Irmão Nery, FSC, da Editora Vozes. Essas primeiras publicações encontram-se à venda nas Livrarias Católicas de todo o Brasil

(Notícias CNBB)



Pastoral da Terra

A Comissão Pastoral da Terra comunica o nº de seu FAX: (065) 321-9942.

(Notícias CNBB)

Comitê contra a fome

Pe. Martinho Lenz, Reitor do Colégio Pio Brasileiro, em Roma, comunica que

FOTOS DA CAPA VERBO FILMES



AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696
Administração: Hely Vaz Diniz
Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)
Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.
Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 800.000,00
Assinatura nova: Cr\$ 800.000,00, Números avulso: Cr\$ 80.000,00

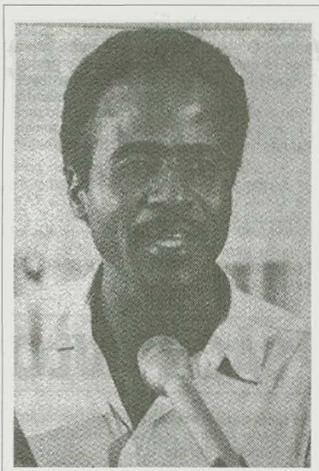
na noite de 23/06/93, em ato público, foi lançada em Roma a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. O Ato foi realizado no Auditório do Centro de Estudos Brasileiros, na Piazza Navona e contou com a presença de uma centena de pessoas, brasileiros e italianos. Foram discutidas três propostas: 1) apoiar o movimento no Brasil; 2) levantar experiências italianas neste campo; 3) contatar agências de apoio internacional. Em setembro o grupo pretende constituir-se em Comitê. O Ato foi encerrado com a apresentação do Coral do Centro de Estudos Brasileiros.

(Notícias CNBB)

Pastoral operária

Realizou-se entre os dias 10 e 13 de junho o VI Nordeste da Pastoral Operária em João Pessoa, PB. Participaram mais de 250 pessoas, provenientes dos estados do Nordeste e teve como tema central "A Classe Trabalhadora do Nordeste e suas Organizações. Para Onde vamos"? Foram discutidas respectivamente, a luta pela sobrevivência, a participação sindical, a participação política, o movimento popular e a cultura religiosa

(Notícias CNBB)



Julgamento no Pará

O tão esperado julgamento dos acusados da morte do sindicalista Expedito Ribeiro de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, em 2 de fevereiro de 1991, marcado para o dia 30 de junho, em Rio Maria, sul do Pará, acabou não acontecendo. O tribunal de Justiça de Belém decidiu dois dias antes, pelo desaforamento e transferência para a comarca de Xinguara, em data indefinida. Pela primeira vez no sul do Pará haveria julgamento de envolvidos em crimes contra lavradores, por questões de terra. O Comitê Rio Maria informa que Expedito, o líder, Sindical e animador de comunidade, morto em 1991 "se encontra entre os mais de 170 assassinados conhecidos entre 1980 a 1993".

(O São Paulo)

Ecumenismo

O Fórum das Religiões nasceu em berço de ouro: em um país em que menos de 1% da população tenta fazer um curso superior, essa experiência de convivência entre líderes religiosos nasceu no meio acadêmico, mais precisamente na Universidade de São Paulo, e reúne entre seus membros professores e estudiosos. Com uma história de pouco menos de um ano o Fórum ainda não está constituído juridicamente. Mas já enviou, através do professor Helmi Nasr, vice-presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, uma carta em árabe, a Butros Ghali, secretário-geral da ONU. No documento se manifesta o desejo de juntar seus esforços "ao dos precursores da paz mundial". Nasr é um dos representantes do Islamismo no Fórum. As outras religiões são o Cristianismo (até



agora com católicos, metodistas e presbiterianos), judaísmo, Budismo, as religiões indígenas e as afro.

Os interessados em conhecer melhor o Fórum das Religiões podem escrever para: Rua Cunha Gago, 724/101, CEP 05421-001, São Paulo, SP.

(O São Paulo)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); José Lázaro Diniz (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Antonio Aparecido Ondei e nosso irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Maria e a Nova Sociedade

59ª Viagem Apostólica do papa João Paulo II, Espanha — 12 a 17 de junho / 93, realização do 45º Congresso Eucarístico Internacional de Sevilha.

Do aeroporto de Sevilha, João Paulo II presidiu a reza do "Angelus", ao qual dirigiu as seguintes palavras:

"Já desde agora, quero que a saudação, carinhosa do Papa chegue a todos, visitando assim como amigo o coração de cada pessoa que me escuta, para lhe dar esperança, alegria, vontade de superar obstáculos e de continuar a construir a sociedade nova da grande família espanhola. Uma saudação especial aos doentes, aos anciãos, aos marginalizados, aos pobres, a quantos sofrem no corpo ou no espírito. Saibam que a Igreja está muito próxima deles, que os ama, que os acompanha nos seus sofrimentos e dificuldades, que quer ajudá-los a superar as provas e que os anima a confiar na Providência divina e na recompensa prometida ao sacrifício.

O encontro convosco nesta Praça "Virgem dos Reis" à hora do Angelus, faz pulsar o meu coração, como o de Isabel, ao receber a saudação de Maria. E, também como Isabel, quero proclamar-vos felizes por terdes acreditado, por terdes acolhido nos vossos corações a Palavra de Vida. Essa Palavra que se fez carne para habitar entre nós, para nos alimentar, para ser o Pão do céu que recebemos na Eucaristia e que nos acompanha sempre no silêncio do sacrário.

Huelva, 14 — Homília aos fiéis da diocese e contemplando o andor de Nossa Senhora, padroeira.

"Objetivo da evangelização não é outro senão este: acolher a palavra de Cristo na fé, segui-la na vida de cada dia, fazer dela o modelo inspirador da nossa conduta individual, familiar, social e pública. Permitti-me que vo-lo recorde com as mesmas e prementes

palavras com que iniciei o meu ministério ao serviço da Igreja universal: "Não tenhais medo! Antes, procurai abrir, melhor, escancarai as portas a Cristo! Ao Seu poder salvador abri os confins dos Estados, os sistemas económicos assim como os políticos, os vastos campos de cultura, de civilização e de progresso".

A venerável imagem de Nossa Senhora da Cinta, que hoje nos preside, remonta ao tempo do descobrimento da América e é rica de conteúdo histórico e salvífico. Ela foi testemunha dessa história de graça e de pecado — como tudo o que é humano — que foi epopeia do Novo Mundo. Mas, com palavras de São Paulo, digamos que "onde, porém, abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm. 5, 20). A narração do milagre das Bodas de Caná da Galileia onde, por intercessão de sua Mãe, Jesus converteu a água em vinho, simboliza, de certo modo, o insondável mistério do homem, sempre necessitado do poder messiânico de Cristo que o transforme, o converta nesse "vinho novo" que o chefe da mesa descobriu surpreendido.

Ela, a qual invocamos como Omnipotentia supplex, intercederá junto do seu divino Filho, como nas Bodas de Caná, para que nada nos falte. Sabemos que a sua intercessão chega misteriosamente inclusive até onde não nos atrevemos a pedir. Ela sabe que "nada é impossível a Deus" (Lc. 1, 37), pois, nas mãos divinas, foi dócil instrumento na história da salvação. Conhecendo a infinita potência da graça da Redenção — median-te a Cruz e a Ressurreição de seu próprio Filho — Ela, a Theotokos,

pode dizer a todos e a cada um: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo. 2, 5).

Maria, Nossa Mãe, vos proteja e acompanhe sempre no vosso caminhar, e vos conduza a Cristo, que é "o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo. 14, 6). Amém."

E no mosteiro de la Rábida diante da imagem de Nossa Senhora dos Milagres João Paulo II pronunciou a seguinte oração:

"A ti, humilde Mãe do Senhor, a Trindade gloriosa coroou-te no céu.

E hoje, como sinal de filial devoção, colocamos na tua imagem e na de teu Filho Jesus, a coroa de amor e de fé deste povo que te venera.

Ó Mãe de Deus e nossa Mãe, abençoa a comunidade, que te venera.

Protege as famílias, as crianças e os jovens, os anciãos, os pobres e os enfermos, e quantos se entregam à tua proteção.

Guia-os no caminho da vida para que encontrem o Senhor.

Dá-lhes luz e força para que sigam as suas pegadas.

Sê para todos os teus filhos a Estrela que os conduz a Jesus, Luz do mundo.

Abre o seu coração à solidariedade com os mais necessitados."

João Paulo II

Não à TV imoral

Nós, bispos, católicos do Brasil, participantes da 31ª Assembléia Geral da CNBB, decidimos unanimemente dar a público um pronunciamento explícito sobre a ética na TV, no Brasil de hoje. Movem-nos a esta tomada de posição, quer a importância que, em sintonia com todas as instâncias da Igreja, atribuímos à comunicação e aos meios de comunicação social, quer o amplo e aprofundado debate que, nestes últimos meses, vem se travando em todos os âmbitos e escalões da sociedade brasileira sobre o tema ética na TV. Temos consciência da forte interpelação que nos chega, carregada de ansiedade e esperança, da parte dos fiéis católicos de todo o País, no sentido de erguermos, clara e enérgica nossa voz de pastores. Comprendemos também que o assunto não concerne somente aos fiéis católicos mas a toda a população, uma vez que estão em jogo a moral cristã, a ética em geral, o humanismo autêntico e as exigências de um verdadeiro patriotismo.

Congregados, portanto, nesta instância mais alta da Conferência Nacional, manifestamos nossa grave preocupação diante do quadro de deterioração da TV, no nosso País. Tal deterioração, que de um lado reflete e de outro alimenta a corrupção vigente na sociedade brasileira, está patente em partes substanciais de suas programações. Pre-

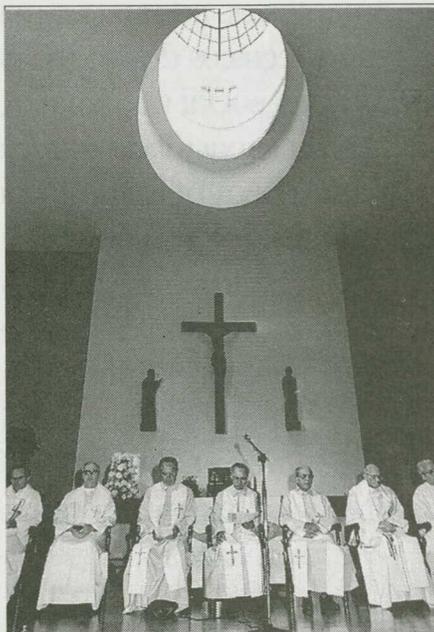
O descontentamento dos telespectadores com a baixa qualidade da programação da televisão brasileira repercutiu na 31ª Assembléia da CNBB, realizada em maio passado. Os bispos divulgaram um documento em que condenam o abuso de cenas de sexo, o sensacionalismo e as imagens degradantes. Eles fazem também sugestões: à população que desligue a TV imoral, e aos anunciantes, que retirem todo apoio a programas que deseducam e deformam o espírito. Um pedido especial é endereçado ao Congresso: que aplique o artigo 225 da Constituição, descumprida em todo o capítulo das Comunicações Sociais, assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente.

ocupam-nos vivamente a difusão da violência sob todas as formas: a obscenidade em palavras e atos, bem como a vulgaridade e atentados ao pudor difusos na programação; a ausência de verdadeiro processo educativo e cultural; o modo insuficiente e inadequado com que se trata o problema da miséria e da fome, que assolam amplas camadas da população, enquanto se incentiva um ideal de doce vida, calcada no gozo e no poder; noticiários elaborados de modo a propagar a delinquência; a manipulação da informação a serviço de interesses de indivíduos e grupos; a exploração do sentimento religioso do nosso povo.

Não se justifica nem se pode tolerar a ostentação da licenciosidade em novelas, entrevistas e programas humorísticos de péssimo gos-

to. Agrava-se o quadro quando a exibição de cenas degradantes de violência e pornografia se faz em horários acessíveis a crianças e adolescentes.

Bem sabemos que cabe aos pais a vigilância sobre os espetáculos vistos pelos filhos. Sabemos também que todos os "consumidores" da mídia devem receber adequada formação do seu senso crítico para aquilatarem o valor dos programas que lhes são propostos e para não absorverem o mal moral que lhes é instilado. Quando, porém, a produção televisiva se mostra marcada, em grande parte, pelos males da violência e da obscenidade, torna-



se praticamente impossível a vigilância dos educadores e faltam alternativas para os telespectadores em geral.

Declaramos, sem ambiguidade, não desejar o retorno da censura estética, literária e político-ideológica. Propugnamos, sim, para que as redes concessionárias de canais de TV, tenham absoluto respeito às normas expressas na Constituição (art. 220-224) nomeadamente quanto às suas finalidades de informação veraz, objetiva e completa, educação, cultura, sadio lazer.

Neste sentido, desejamos, esperamos e pedimos que:

— o Congresso Nacional implemente, sem mais demora, o art. 224 da Constituição, instituindo o Conselho de Comunicação Social como seu órgão subsidiário;

— os responsáveis pela televisão (proprietários, diretores de programação, agentes publicitários, roteiristas, entrevistadores, humoristas e artistas em geral), com liberdade unida à responsabilidade, tomem a iniciativa de passar a limpo a TV sem o que não se passará a limpo a Nação;

— os pais e educadores, pastoralmente formados na sua consciência crítica se empenhem, por sua vez, na formação da consciência dos filhos e educandos e na vigilância sobre os programas a que assistem;

— os Párocos e Agentes de Pastoral, façam chegar aos fiéis esta nossa preocupação e o presente pronunciamento;

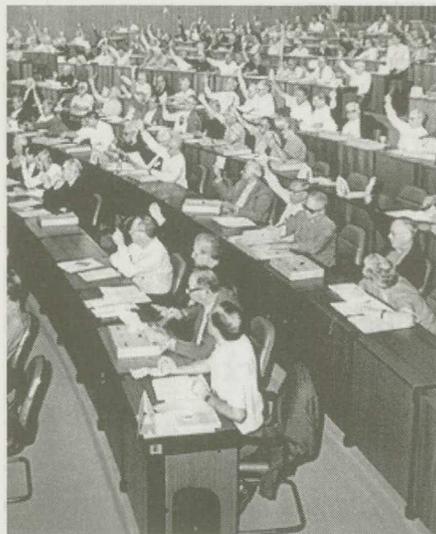
— os anunciantes e patrocinadores em nome da sua consciência moral e do seu senso cristão e patriótico, retirem todo apoio a programas televisivos que deseducam, deformam o espírito;

— os fiéis e as pessoas esclarecidas se abstenham de consumir produtos anunciados por

meio de programas deletérios, violentos ou obscenos e façam saber aos anunciantes e patrocinadores seu repúdio ao apoio, que se dá a esses programas;

— os cidadãos conscientes digam Não à TV imoral, desligando seus aparelhos, e se organizem para manifestar seu protesto contra os maus programas.

Da nossa parte, comprometemo-nos a envidar esforços a fim de formar, entre os sacerdotes e diáconos,



... queremos renovar nossos conhecimentos de admiração pelos progressos técnicos dos meios de comunicação social no Brasil; de confiança na capacidade que eles têm quando bem utilizados, para a educação das jovens gerações; de reconhecimento pelos valiosos serviços prestados através dos bons programas de lazer, educação popular, conhecimentos científicos, etc; de apreço pela mídia, enquanto válido instrumento de evangelização,...

seminaristas, agentes de pastoral, religiosos(as) e leigos, pessoas bem preparadas para o melhor uso possível dos meios de comunicação social.

Só com esses elementos conjugados será possível coibir os excessos da TV; defender-se, como cidadãos, contra os seus malefícios e exigir uma TV aderente à Constituição e sensível ao bem-comum do povo brasileiro.

Como Pastores, responsáveis por vastas multidões de fiéis no Brasil, e como cidadãos deste País cujos destinos nos preocupam e solicitam nosso zelo, queremos renovar nossos conhecimentos de admiração pelos progressos técnicos dos meios de comunicação social no Brasil; de confiança na capacidade que eles têm quando bem utilizados, para a educação das jovens gerações; de reconhecimento pelos valiosos serviços prestados através dos bons programas de lazer, educação popular, conhecimentos científicos, etc; de apreço pela mídia, enquanto válido instrumento de evangelização, e de agradecimento

aos canais de TV que abrem generoso espaço a programas religiosos e evangelizadores propostos pela CNBB, e pelos Bispos e suas Dioceses; de encorajamento ao esforço e trabalho das redes educativas e culturais que, em geral, têm contribuído para uma televisão de alto nível e respeitosa da ética.

Com isto o episcopado brasileiro aconselha os fiéis não somente a não consumir os programas com alto teor de violência e cenas abusivas de sexo, mas conclama toda a sociedade à liberdade e responsabilidade excluindo da TV toda obscenidade, vulgaridade, e exploração do sentimento religioso do povo. □

Paternidade

Responsabilidade com uma sociedade melhor

Wimer Bottura Junior



A descoberta da Paternidade

Há muito tempo, a sociedade era organizada de forma totalmente diferente da atual. O humano era nômade, não havia família, casamento, propriedade, países. Era a época do matriarcado. A mulher era quem dava a vida, como se fosse uma Deusa.

Um dia, descobriu-se que o homem é quem fecundava a mulher, consequentemente a cria à partir daquele momento pertenceria também a ele.

Acontece que a maternidade sempre foi uma certeza e a paternidade apenas uma possibilidade. O homem à partir deste momento, passou à apresentar a necessidade de assegurar-se da sua paternidade. Surgiram então, mudanças sociais significativas.

Deixou de ser nômade, fixou-se. Criou a família, o casamento, a ne-

cessidade da monogamia para a mulher, da virgindade. Criou-se o conceito de incesto e o proibiu. Criou-se a propriedade, fronteira, agricultura e pecuária localizados, herança, e toda a organização social atual. Esta foi a maior descoberta do ser humano ao longo da história; pela quantidade e qualidade de mudanças que gerou..

A descoberta do significado da paternidade

A segunda maior descoberta está correndo nos últimos cem anos, e a chamamos de Descoberta do Significado da Paternidade. O que é ser pai. O que os pais devem deixar, dar, ensinar aos seus filhos. Bens materiais, informações, segurança, um casamento estável, alimentação, diploma, saúde, poder... cada pai tem suas próprias idéias. O fato é que efetivamente estes legados e ensinamentos não resultaram em mudanças significativas para o ser humano e a sua sociedade. Mais de 90% da população mundial vive em condições precárias, sub humanas. A criminalidade ainda é elevada mesmo nas comunidades economicamente mais evoluídas. A fome, miséria, doenças curáveis e possíveis de prevenção matam adultos, adolescentes, crianças e recém-nados. O número de analfabetos é ainda elevadíssimo... A violência contra a mulher e a criança ainda é

enorme. O consumo de drogas, desde medicamentos até o "crack", é alto. O número de dependentes de cigarro e álcool, atinge mais de quarenta por cento da comunidade mundial.

Desde o surgimento de psicologias e dos estudos sobre o desenvolvimento do indivíduo, principalmente por Freud, Reich, Spts, Piaget, e outros. já se descobriu que os primeiros anos de vida de um indivíduo é que determinam a estruturação de sua personalidade. E na dependência da qualidade da relação pais filhos, a pessoa terá maior possibilidade de uma vida saudável. Maior número de pessoas saudáveis determinarão uma sociedade mais saudável.

Portanto, o Significado da Paternidade consiste no fato das pessoas suprirem a criança nas suas necessidades essenciais na hora certa, de forma correta.

O que os pais devem deixar para seus filhos?

Os três bens

Existem três bens que os pais devem passar para os filhos. São eles: Auto-Imagem Fiel, Auto-Estima Elevada e Autoconfiança. Isto sim, muda a história.

Quem se conhece, gosta e confia em si, recusa o que lhe faz mal. Não faz mal ao outro porque identifica-se com ele, porque sabe que o eu só

existe na medida em que o outro exista. Portanto, o meu bem estar, minha saúde são frutos da relação com o outro. Quem não se conhece, não conhece o outro. Projeta no outro suas deficiências, seus medos e raivas. Tem Auto-Estima e Autoconfiança baixa. Aceita o que não lhe serve, obriga o outro a aceitar aquilo que não deveria.

A relação pais filhos

O "como" da paternidade

Muitos pais sabem disto, talvez a maioria, porém poucos conseguem passar aos filhos as informações corretas. O problema não é o "QUE", é o "COMO".

Dentre as descobertas que compõem o Significado da Paternidade, estão aquelas vindas da Psicologia, e Medicina com as teorias do Desenvolvimento Neurológico, Emocional, Cognitiva entre outras. Saber quais as necessidades essenciais do ser humano, em cada momento de sua história, e como supri-la, é chave pela qual podemos mudar o curso da história do indivíduo, e da sua sociedade.

Recentemente em São Paulo, os jornais informaram que um homem atirou seu filho recém-nascido na parede porque a criança chorava demais: esta criança teve um traumatismo craniano, como primeiro problema. Não se pode avaliar os desdobramentos deste fato.

Por que chorava esta criança? Por que choram os recém-nascidos? "Frescura", fome, medo, o quê? O leite materno tinha consistência? Era agradável? Não sabemos o que, mas seguramente "FRESCURA" não era.

Não precisamos tanto. São raros

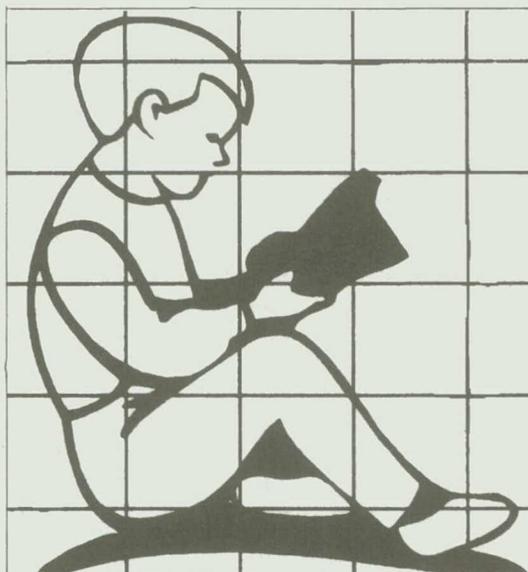
os pais monstros, mas é frequente trazermos dentro de nós uma auto-imagem distorcida, uma auto-estima e autoconfiança diminuídas, e isso ocorre em muitas crianças, em nós, pais, em nossos pais, avós...

Por quê?

Raramente há más intenções nos pais, pelo contrário. A maioria tem a maior boa intenção para com o filhos. Fazem planos, sacrificam-se para que os filhos não passem pelo que eles passaram. Escolhem a melhor parceira para ser a mãe, a melhor escola, o melhor brinquedo.

Repito: O problema não é o *que*, é *como*.

Como se comunicam com a cri-



ança, o que e como passam a ela aquilo que ela necessita num dado momento? É isto que pretendemos mostrar aos pais. Não sabemos tudo, apenas um pouco, o suficiente para iniciar um processo que você como pai terá condições de enriquecer. Observando, lendo, pensando, aprendendo com os outros. Conversando e principalmente refletindo. Fique atento, pois a criança de quem falo no livro "Filhos Saudáveis (Auto-imagem, Auto-estima e Autoconfiança)" é, primeiro você, depois seu filho.

Aos pais foram dadas responsabilidades, preconceitos, temores em relação aos filhos, mas não os conhecimentos que pudessem tranquilizá-los para oferecer melhor educação à suas crianças. E não se pode culpar ninguém, nenhuma autoridade por isto. Todos desconheciam esta problemática até recentemente.

Funcionamos como pais de acordo com o modelo oferecido pelos nossos pais, avós, pela nossa cultura. Se gostamos dos modelos, os repetimos, se não, tentamos fazer o oposto.

Se a opção foi correta sabemos quando nossos filhos forem adultos. Se foi errada, aí não tem mais remédio.

É mais fácil ser engenheiro ou educar um filho? Transplantar um órgão ou educar um filho? Por quê então, não aprender a Ser Pai? Punir ou não punir? Bater ou não bater? Frustrar ou não frustrar?

Já vivemos a fase da repressão como se educar fosse DO-MAR: estamos passando pela fase de Pais DEVEDORES, em que a criança é tratada como um REI, sempre insatisfeito, mandando nas mães, nos pais e norteando a vida da família. Alguns pais pedem desculpas aos filhos por colocá-los no mundo. Outros pais cobram dos filhos durante toda a sua existência a gratidão por tê-los colocado no mundo.

Qual é a medida certa?

É claro que não existe uma fórmula simplista tipo receita culinária e pronta. Mas, sim, um permanente aprendizado sobre a paternidade e uma tranquila humildade para a revisão dos comportamentos.

A ciência pode nos dar uma visão atualizada sobre o tema. São incontáveis os questionamentos que surgem no relacionamento entre pais e filhos. A título de exemplo,

observemos, mesmo que de forma superficial, a questão da responsabilidade.

O Pai Pode fazer a diferença

Muitas pessoas ainda hoje, cobram das mulheres as qualidades dos filhos. Desde a fertilidade da mulher, passando pela determinação do sexo genético, até a educação da criança.

A ciência já descobriu que geralmente a infertilidade é do casal, e não só dela. Nunca se ouve falar em homem infértil, apenas da mulher fértil ou infértil. Só a mulher teria problemas?

Já se descobriu que a determinação genética do sexo, depende do cromossomo y ou x, oriundo do pai.

Nunca se ouviu falar: Ele me deu três filhos, mas se escuta falar: Ela me deu tantos filhos ou tantas filhas, embora quem determine o sexo genético seja o homem.

Assim é em relação a educação dos filhos. É a mulher quem faz, portanto, se houve problemas, a culpa é dela, e não dele, ou de ambos.

O pai fica ausente, porque trabalha, porque diz que trabalha, porque é mais fácil estar fora de casa, que dentro dela.

A mulher, fica de sargento, cumprindo as ordens do comandante, com medo de errar, tensa e insegura. Precisa prestar contas ao chefe.

Quando surgem problemas, o homem tem compromissos importantes, a mãe não?

Ora, a ciência também já mostrou que tanto o pai, como a mãe são primordiais na formação da personalidade do indivíduo, principalmente nos primeiros anos de vida. Evidentemente é preciso que se avalie a qualidade da presença do pai e da

mãe, porque muitos fazem bem ao se manter ausentes, pois são agressivos, frágeis, alcoolizados, etc. e podem causar muitos danos. É bom que mudem.

As responsabilidades compartilhadas, diminuem a tensão, o medo de errar, a prestação de contas. Se o homem, pai, participa, a mulher, mãe, fica mais tranquila. Aumentam as possibilidades de acerto.

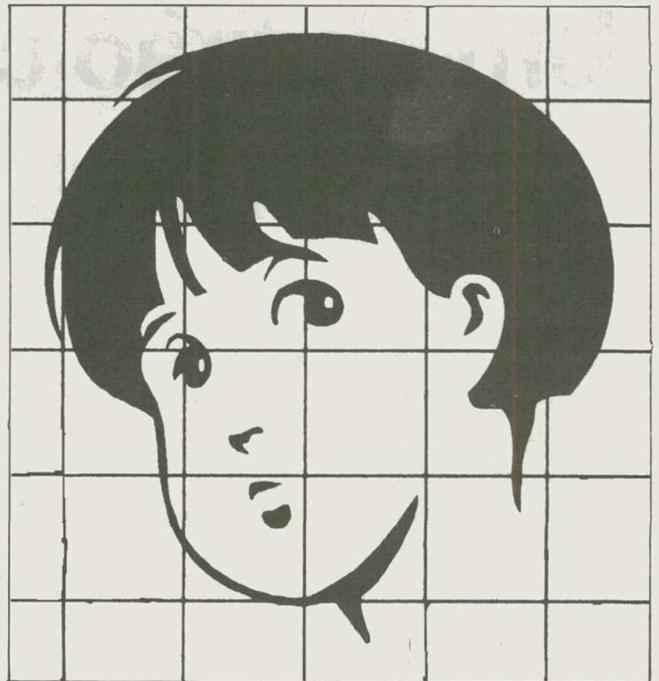
A maioria dos pais, jamais pensa sobre a importância da paternidade, mas seguramente é o fato mais importante na vida do homem em geral.

São pais de acordo com o modelo aprendido, se gostam repetem, se não, tentam o oposto, e quando forem avaliar os resultados, já não haverá mais jeito.

Nós não nascemos sabendo, nem a profissão nem a educação dos filhos. O aprendizado empírico, não fornece todas as possibilidades, de tal forma que certas coisas que parecem certas, porque são comuns, não são obrigatoriamente corretas. Espancar os filhos e até a mulher já foi considerado normal, porque era comum, não é mais. Embriagar-se já foi normal, porque era comum, não é mais.

Fazer as lições pelos filhos está comum, nos dias de hoje, não pode ficar normal. Pedir desculpas aos filhos por educá-los, está comum não dever ficar normal.

Portanto, aprender a paternidade pode ser um grande ganho para nós, porque não fazê-lo, já que os pais fazem a diferença. □



Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, autor de "Filhos Saudáveis. Auto-imagem, Auto-estima e Autoconfiança".

N.R. Livro "Filhos Saudáveis. Auto-imagem, Auto-estima e Autoconfiança", Poolprint Editora Gráfica Ltda., 1993, mostra a importância da paternidade na história do indivíduo e da sociedade; mostra o significado e o como da paternidade. Com uma linguagem bem simples e acessível ao leitor, descreve os caminhos que os pais devem percorrer para deixar aos filhos como herança o que é mais importante e indispensável: a auto-imagem fiel, e auto-estima elevada e autoconfiança elevada. O livro aborda também os moldes pedagógicos e os padrões de comunicação que são repassados aos filhos gerando não raro crenças destrutivas. Mostra como as emoções, o afeto, a alegria, o medo, a raiva, a tristeza, o ciúme e a culpa, tem cada uma, suas características específicas. Segundo o autor "os pais exercem a paternidade de acordo com o modelo..."

Um Mutirão comunitário que deu certo no Paraná

Jaime Kaster

Em Borrazópolis-PR, uma cidade que ficou totalmente destruída com a passagem de um furacão no ano passado, a Igreja, em conjunto com a Prefeitura, o comércio e segmentos organizados da comunidade, está construindo casas para as famílias mais carentes, que até então viviam debaixo de lonas e barracos, e agora já habitam as novas moradias.

A

Campanha da Fraternidade deste ano, que busca a solução para o problema da falta de moradias no Brasil, está tendo resultados concretos em algumas cidades. Uma delas é Borrazópolis, no Paraná, a cerca de 150 km de Londrina, onde a Igreja, juntamente com o comércio, segmentos organizados e toda a comunidade local, está construindo em mutirão dezenas de casas populares para a população carente e favelada da cidade.

Borrazópolis foi aquela cidade arrasada por um furacão de mais de 100 km/h em 22 de maio de 92. O furacão devastou bairros inteiros, deixando cerca de 2 mil desabrigados, dos quais muitos ocuparam o salão da Igreja Matriz, que se transformou numa grande cozinha da população. Várias famílias perderam tudo: casa, móveis, roupas, alimentos. A cidade ficou em estado de calamidade pública e todas as outras da região socorreram com agasalhos, mantimentos e dinheiro.

Meses após a tragédia, muitas famílias puderam reconstruir suas casas, mas uma grande parte ficou debaixo de lonas e barracos, em



Aqui em março/abril com algumas casas ainda nem começadas.

pequenas favelas. Afinal, era a camada mais carente, sem condições de erguer novas moradias, pois mal podia se alimentar com o dinheiro da bóia-fria. (Borrazópolis é uma cidade de 10 mil habitantes, com economia basicamente agrícola, onde se produz bastante café, algodão e soja, e emprega boa quantidade de trabalhadores volantes).

COMISSÃO SOS-IGREJA

Vendo a situação de pelo menos 150 famílias debaixo de encerados e necessitando urgentemente de moradia, a Igreja Católica local e a comunidade sentiram-se impelidas a ajudar esta população. Criaram a



Comissão SOS-Igreja, composta de 18 membros e que no mês de dezembro começou a fazer promoções, bingos, quermesses e coletas comunitárias, para arrecadar dinheiro e materiais de construção para levantar casas. Formada por líderes da Paróquia Imaculada Conceição (a Igreja Matriz), a comissão e o Pe. Osvaldo Campos de Almeida (o coordenador da Campanha) conseguiram milagres de solidariedade e participação da comunidade.

As arrecadações em missas, no comércio e em lugares públicos começou quando Pe. Osvaldo se deu conta de que a Igreja tinha um pequeno terreno baldio e ao lado, havia outro da Prefeitura. Esta também cedeu o terreno ocioso que tinha no local, hoje conhecido como Vila Santa. Daí todos começaram a trabalhar em mutirão para levantar algumas casas. Homens, mulheres e crianças das famílias que hoje moram nas casinhas trabalharam sem parar, coordenados por um mestre de obras e pedreiros, contratados pela Igreja.

**Mutirantes
Borrazópolis — PR**

DOAÇÕES COMUNITÁRIAS

Pe. Osvaldo, pároco da comunidade local e coordenador da Pastoral Rural da Diocese de Apucarana lembra que se surpreendeu com a generosidade do povo durante as campanhas: “No início, pensei que só íamos levantar duas casas. Mas as doações foram aumentando à medida que o pessoal foi percebendo que a coisa era séria e ia pra frente. Desde gente muito simples até empresários contribuíram. Uma pedreira doou toda a pedra para nós e os agricultores deram a madeira. Hoje temos 17 casas prontas e vamos continuar construindo para mais famíli-

as com a venda de meio alqueire que recebemos de um sitiante amigo”.

Segundo o padre, a comunidade já conseguiu construir 17 das 20 casas que fazem parte do primeiro projeto de construção para as famílias mais pobres.

“Acompanhando estas 17 famílias e suas necessidades, estamos fazendo a opção pelos pobres, como pede a CNBB, e de forma prática, não nos livros e discursos apenas” — diz Osvaldo, acrescentando: “Este conjunto de casinhas aqui na Vila Santa não foi uma obra política, mas um trabalho comunitário espontâneo e humano de todos os grupos e da população, em defesa dos mais necessitados e sem teto”.

Hoje estas 17 famílias não estão mais marginalizadas e já habitam as novas casinhas de 35 m² do conjunto. Muitas delas ainda estão inacabadas sem vidros, sem piso, forro e energia elétrica, mas já são um belo abrigo para se dormir. Para os novos moradores, estes detalhes



Mutirantes da Vila Santa em um dia de pouco trabalho por causa da chuva. O primeiro da direita é Pe. Osvaldo Campos de Almeida da Paróquia Imaculada Conceição — Borrazópolis — PR.

vão ser corrigidos com o tempo e o mais importante é que sabem que não terão de pagar sequer uma prestação para ficar com a casa, pois o trabalho em mutirão na obra, já pagou tudo.



Dona Maria Rosa Pereira e Vera Pereira na casa, ainda com problemas: barro e poças d'água.

Criançada do novo Conjunto de casas, brincando.

Mutirão X Casas da Cohan

O Pe. Osvaldo Campos assinala que além das famílias não precisarem pagar nada, as casas do conjunto saíram muito mais baratas que as do Governo Federal com as mesmas dimensões (35m²) e com quarto, cozinha, sala e banheiro: “Em março, uma casinha como a nossa saía por Cr\$ 12, 5 milhões, enquanto que as da Cohan custavam cerca de Cr\$ 200.000.000,00 (Duzentos milhões), e nisso o pessoal fica pagando por um 25 anos. Veja só quanto do nosso dinheiro vai fora nas mãos do Governo. Se pensasse no povo, o Governo deveria repassar o dinheiro habitacional aos grupos e entidades que trabalham bem, em vez de passar para as construtoras, prefeituras e deputados, que desviaram as verbas, criticou o padre.

Como não pagaram pelas moradias, as 17 famílias, ao entrarem,

assinaram um contrato que lhes deu o direito de ficarem com elas e até de fazerem reformas. O contrato obriga a família a zelar bem da casa e esta assume não alugá-la e nem vendê-la, pois pertence à comunidade.



de. Assim, desde a construção, todos assumiram e continuam cuidando de suas casas com responsabilidade e carinho. Este capricho fica visível nos pedacinhos de grama e nos vasos e latas de flores pendurados em frente às casinhas, para identificar cada uma. Várias delas ainda ficam com poças d'água até a porta, porque a rede que passa embaixo vasa água dos canos. Em dias de chuva a rua vira uma lama só, mas o pessoal enfrenta o barro sem reclamar.

Alegria de ter um lar

“Afinal, são todas famílias que moravam debaixo de encerados espalhadas pelos terrenos baldios da cidade e agora desfrutam da segurança e da riqueza humana que é um lar”, diz Pe. Osvaldo. Por isso, nunca reclamam e nem pedem mais benefícios, mas vão em busca de melhorias de pouco a pouco e por conta própria. Ao contrário, elas sempre agradecem quando são interrogadas. Seu Antônio Carlos e Dona Mara Rosa Pereira dizem que suas novas casas foram um presente de Deus, “um milagre dos Céus”, pois segundo ela, não tinha mais como continuar pagando aluguel.

Como tem 56 anos e é viúva, só o dinheiro de dois dos seus 9 filhos, não dava pra ela se sustentar. Vera Pereira também atribui à comunidade o presente: “Tudo que tenho nesta casa foi construído pela cidade e agradeço todo o povo por ela.

O projeto inicial de construção de moradias, de janeiro a junho deste ano atendeu por enquanto 17 famílias e irá beneficiar mais três. Mas a Comissão SOS já constatou pelo menos 30 famílias dormindo embaixo de lonas e barracos na cidade e, segundo o Pe. Osvaldo, o trabalho deve continuar, “porque a comunidade já mostrou que tem solidariedade e nos apóia na luta pela construção de moradias para o povo que vive na miséria”.

Jaime Kaster é jornalista

A segurança dos presídios

Mário Ottoboni

Uma matéria sempre em voga é, incontestavelmente, a segurança dos estabelecimentos penais, em razão das constantes evasões que se verificam, a par das rebeliões e outros atos de inconformismo dos presos.

A pena tem uma história tão triste e degradante quanto a da prisão. A pena somente para matar ou castigar, sem nenhum outro objetivo, a prisão como fábrica de doentes e criminosos profissionais. Foi assim que ambas, de mãos dadas, percorreram trajetórias sinuosas até chegar aos nossos dias.

Para uma e para outra, foram surgindo ao longo do percurso, novas idéias e leis visando aperfeiçoá-las para que melhor cumprissem suas finalidades. Para as prisões modelos arquitetônicos inovatórios, uma parafernália para controlar os passos dos presos foram criados. A pena, por sua vez foi subsidiada por escolas, teorias, conceitos, livros e mais livros sugerindo fórmulas e meios que pudessem torná-la eficaz, humana, menos perversa, enfim.

Toda essa imensa produção literária da pena e da prisão, via de regra, nasce nos gabinetes dos teóricos, e daqueles que, sem receio algum, se realizam fazendo literatura em cima da miséria alheia. Imaginar coisas e concebê-las como se reais fossem quando há envolvimento do ser humano, aplicá-las ou induzir outrem e adotá-las é, no mínimo, irresponsabilidade, falta de senso ético e morbidez.

Para a abordagem do assunto



proposto, é absolutamente indispensável o autor reunir bagagem cultural e vicencial, ter intimidade com o problema, conhecê-lo. E para agravar esse quadro, infelizmente, raras são as Faculdades de Direito onde se estudam Direito Penitenciário e Ciências afins. Por esse motivo, é penoso reconhecer a atuação de autoridades que confundem crime, castigo, finalidade pedagógica de pena, local de cumprimento da reprimenda, tempo de condenação, artigo infringido, com periculosidade, etc... e, o pior, muitos agem imprudentemente, prejudicando o sentenciado, tomando ou pleiteando medidas pueris, indagatórias ou protelatórias, revelando desconhecimento do assunto. Esta falta de seriedade resulta, para o infrator, em regime de confinamento, aumento de descrença na justiça, pois muitas das autoridades que detém o poder de opinar ou decidir, não conseguem ir além da fase processual de instrução e julgamento do réu e, mesmo assim, Deus sabe como. Tudo acaba com a sentença: Nada começa com o ser humano condenado e preso.

A segurança de um estabelecimento penal, não são os muros, grades e vigilantes. Quando um preso ou vários decidem pela rebelião, atear fogo no estabelecimento, tomar alguém por refém sabem, de antemão, que o resultado não lhes

será favorável, pois a polícia sempre está melhor aparelhada e estrategicamente em condições ideais para vencer esse tipo de desafio. E por que será que o preso, embora consciente de sua inferioridade, parte para o que podemos chamar de suicídio?

Exatamente porque não há, para ele, qualquer perspectiva de futuro, de esperança e, quando desaparecem os objetivos superiores da existência, o ideal se dilui, eliminando a distância entre a vida e a morte. Ai, então, o homem torna-se fera, irracional, extremamente perigoso.

A segurança do presídio não está apenas no prédio e muito menos em seus acessórios: está na cabeça e no coração dos presos.

E precisamos partir de um princípio elementar de que não existe ninguém irrecuperável, mas tão somente tratamento inadequado.

Ensinar o condenado a reciclar os próprios valores, melhorar a autoimagem, fazê-lo descobrir-se como filho de Deus, ensiná-lo a amar e ser amado, valorizar a própria existência, colocá-lo diante de si mesmo para questionar-se, ajudá-lo a arrancar as vendas dos olhos para enxergar seu interior e encontrar-se com sua realidade divina. Só o amor é fonte geradora de segurança.

Fácil é concluir, portanto, que a segurança ou insegurança do presídio, estão determinadas pela maneira que a pena é cumprida e nada mais. ▣

Mário Ottoboni advogado e presidente da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), São José dos Campos, SP.

Ética do social e do político

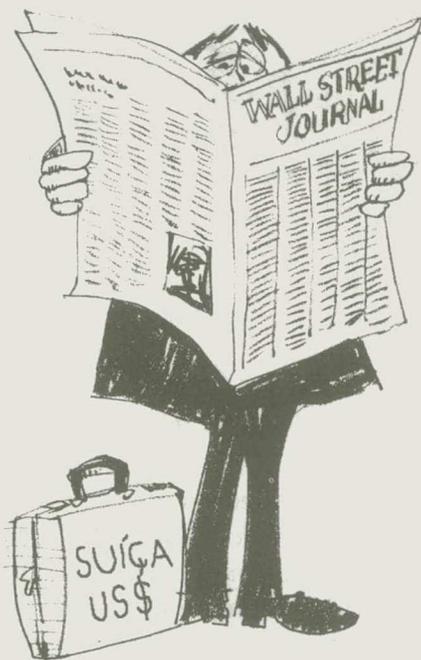
Frei Betto

Na imprensa, são frequentes as denúncias de corrupção no Brasil. O governo Collor foi derrubado por graves acusações de apropriação ilegal de recursos, o ex-ministro Eliseu Rezende caiu por suspeitas de favorecimento, etc.

Alguns dizem: “Está pior que no regime militar, quando a sujeira não era tanta”. Outros opinam: “A imprensa nunca falou tanto em corrupção como agora”. Será que antes havia menos corruptos? Tudo indica que não. É que antes havia menos liberdade. Sob a ditadura, quem ousasse pôr a cabeça de fora para denunciar corrupção — na quebra da financeira Delfin, na construção da ponte Rio-Niterói, na abertura da Transamazônica ou nos empréstimos estrangeiros feitos ao país — tinha logo a cabeça cortada. E a imprensa estava amordaçada pela censura.

“Política é mesmo uma coisa nojenta”, queixam-se uns. E preferem, nas eleições, anular o voto ou abster-se. Nem percebem que caíram na armadilha dos políticos safados. Quanto mais gente consciente e honesta der as costas à política, melhor para os políticos oportunistas e corruptos. Assim, fica menor o risco de se elegerem vereadores, deputados estaduais e federais que passem a controlar o uso do dinheiro público e exigir punição dos corruptos. Na cova de Ali-Babá, os quarenta e um devem ser ladrões! Se houver um honesto, a coisa emperra.

O Brasil é conhecido como reino



da impunidade. Aqui, quem rouba carteira na esquina é perseguido e preso, sob risco de morrer linchado ou torturado. Mas quem desvia milhões de dólares da venda de café ao exterior é tratado como esperto. Ladrão rico é festejado e sai nas colunas sociais. E quem denuncia agressões aos direitos humanos, como trabalho escravo ou violência policial, é processado. Enquanto o denunciado permanece impune.

Essa é a “lei de Gerson”. Gerson era um jogador de futebol do Rio que fez um comercial de lâmina de barbear na tevê, no qual dizia, convencido da lisura do seu rosto bem barbeado: “O negócio é levar vantagem!” Valeu a lição. Pena que Gerson, um bom sujeito, tenha ficado na boca do povo como Pilatos no Credo. O público logo identificou

na frase essa tendência crescente de que vale quem é mais esperto e passa os outros para trás. Basta observar o trânsito: motoristas que não respeitam o sinal vermelho nem dão passagem aos pedestres, carros que apostam corrida, veículos brigando por meio palmo de vantagem, etc.

Até parece que, no Brasil, só quatro leis são respeitadas: a do mais forte, a de Gerson, a do cão e a da selva. De fato, se observamos bem, o reino do vale-tudo parece predominar. Lembrem-se da fase final da última campanha presidencial, quando Collor usou a mãe da filha de Lula para difamá-lo em público?

Olhar para o próprio umbigo

Mas, será que “eles” são os bandidos e “nós” os mocinhos? Jesus chama de “hipocrita” aquele que quer tirar o cisco do olho do irmão quando ele mesmo carrega uma trave no seu. E sugere: “Tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão” (*Mateus 7, 4-5*). Se olharmos bem à nossa volta, veremos que temos muita roupa suja em casa para lavar. De fato, pode-se até compreender que pessoas que só pensam em seus próprios interesses ajam com desonestidade. O difícil é aceitar que isso ocorra com quem está comprometido com a luta por justiça. No entanto sabemos o quanto o trigo que semeamos está mesclado com o joio do sistema. Companheiros e companheiras que bri-

gam por espaço no partido político e no movimento sindical; padres e religiosas que tratam o povo de cima para baixo; homens que discriminam mulheres; calúnias que pintam o amigo com a cara do inimigo.

Por que tudo isso acontece? Por que, em nome da nova sociedade, agimos como o velho opressor? Por que há, em nosso coração, pequenos Hitler que crescem quando achamos que vamos perder espaço?

O que são ética e moral

Hoje fala-se muito em *ética*. Na verdade, fala-se mais em “falta de ética”. Também se fala em “falta de moral”. O que significam essas palavras, ética e moral? Como elas se aproximam? Ou será a mesma coisa com nomes diferentes, como mexerica e tangerina?

É muito difícil dar uma definição precisa de ética e moral. Em geral, as duas palavras são usadas como sinônimos. Há quem considere a ética a ciência do comportamento. Outrora, havia curso de ética em algumas escolas. E a moral seria o código de valores de uma Igreja, de uma cultura ou de uma sociedade.

Darei aqui uma definição que me parece adequada.

A palavra ética vem do grego, de *ethos*, e significa caráter, espírito e atitude de uma determinada pessoa ou povo. Uma pessoa de caráter, que age sem fazer mal a si e aos outros, demonstra ter ética, ou seja, um modo de se comportar positivo. Da mesma forma, um político que não aceita suborno revela possuir ética. Um fiscal da prefeitura

que não cobra propina atua com ética profissional. E um médico que esteriliza uma mulher sem sequer consultá-la age com total falta de ética.

A ética é um modo de viver. É algo que resulta de nossa educação e que revelamos na nossa maneira de ser. Diz mais respeito à nossa vida anterior, ou seja, à nossa subjetividade. É ela que nos motiva a agir de uma determinada maneira. Agimos mais pela ética que temos do que pela ética que pensamos. É como se fosse uma coisa natural. Na verdade, essa ética ou esse comportamento ético nos foi inculcado ao



longo da vida pela educação familiar e escolar, pelos amigos de infância, pelo exemplo dos parentes, pela tevê, pela cultura que respiramos, pela religião que professamos, pelas convicções políticas que temos. Por exemplo, o filho de um comerciante que, desde pequeno, sempre viu o pai jamais tirar nota fiscal para

os fregueses que não pediam, talvez venha a agir com a mesma (falta de) ética quando estiver à frente do comércio da família. Um caminhoneiro acostumado a namorar uma moça em cada Estado, talvez não se sinta ofendendo a ética de seus companheiros de profissão.

Já a *moral* vem do latim *morale*, relativo aos costumes, e é a expressão cultural de nossa ética. Enquanto a ética é algo dentro da gente, a moral é algo fora, ou seja, são aqueles princípios éticos que adquirem a força de valores e se tornam determinantes no modo de agir de todo um grupo ou sociedade. Assim, a moral predominante em nossa sociedade capitalista aprova o banqueiro que especula com o nosso dinheiro guardado em seu banco e condena o mesmo homem se ele tirar a roupa na rua. A moral cristã permite que os cristãos comam todo tipo de carne, enquanto a moral judaica e a moral muçulmana proíbem a carne de porco. A moral dos brancos considera vergonhoso andar sem roupa na rua. Mas a moral indígena não faz nenhuma censura ao nudismo.

A moral não pode ser a mesma em todos os lugares para todos os povos. Ela depende muito da cultura que respiramos. Este exemplo ilustra bem: um colega meu, dominicano holandês, foi trabalhar na África do Sul logo

depois de ser ordenado sacerdote. Veio um sujeito se confessar. O padre, para ajudá-lo no exame de consciência, indagou quantas mulheres tinha. “Duas”, respondeu ele. “Duas? Isso é contra a moral cristã! Não posso lhe dar absolvição, a menos que você dispense a outra” — disse o padre. No dia seguinte, o

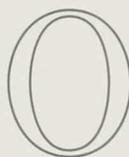
A questão social no Novo Catecismo

J. B. Libânio

sujeito bateu na casa paroquial. Ao abrir a porta, o padre viu que ele trazia duas mulheres e, atrás de cada uma, uma penca de filhos. "Padre, qual das duas devo dispensar? "Só então meu colega tomou consciência de que tratava com um homem de uma clã poligâmica, ou seja, que admite que um homem tenha várias mulheres. Não só admite, como considera que um homem ter uma só mulher é moralmente egoísta. Quem ama a tribo, quer ver a sua clã crescendo e se multiplicando; portanto, se une a três ou quatro mulheres! Em suma, naquela cultura, ter várias mulheres é moralmente positivo e até recomendável. Assim, aquele homem, a partir de uma moral que aos nossos olhos é discutível, agia segundo uma ética legítima.

Nos estudos para a formação de padres há uma matéria chamada teologia moral. Antigamente, baseava-se numa espécie de catálogo que registrava tudo o que era pecado. Assim, aquele padre holandês, formado na idéia de que a moral católica da Holanda era universalmente válida para todas as culturas "quebrou a cara" quando se viu dentro da cultura africana, diferente da moral européia. Cristóvão Colombo achou moralmente válido aprisionar índios e índias e levá-los para mostrar na Espanha! Coloquemos no lugar daqueles índios. Já imaginaram se hoje desce aqui uma nave do planeta marte e resolve levar uns tantos de nós como amos-tras?...

Antigamente, uma pessoa vinha se aconselhar com um padre, e ele, logo depois de ouvir "o pecado" do penitente, devolvia-lhe um discurso de como se comportar corretamente. Isso é o que se chama moralismo. 



O catecismo Romano anterior, ao tratar do sétimo mandamento, já conhecia vários pecados contra o bem público, como não pagar salário e impostos, agiotagem, suborno, especulação, calotejar, execução judicial à custa de bens indispensáveis da vítima, atravessar mercadorias, etc. Além disso, incentivava uma atitude de generosidade em relação aos pobres.

O novo catecismo reflete o enorme avanço na consciência social da Igreja, que se expressa, de modo especial, na sua doutrina social. Ele incorpora vários elementos dessa doutrina.

Antes de tratar diretamente dos mandamentos, o catecismo reflete sobre a vocação do ser humano, sua vida no espírito, desde três perspectivas: a dignidade da pessoa humana, a comunidade humana e a salvação de Deus. Ao desenvolver, por sua vez, o caráter comunitário da

vocação humana, faz remontar à união das pessoas na Trindade a fraternidade que os seres humanos devem instaurar entre eles, na verdade e no amor. A vida social é exigência da própria natureza humana, da sua vocação, da necessidade de desenvolver suas potencialidades.

Reafirma com clareza o ensinamento da Doutrina Social da Igreja

de que a pessoa humana é o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais. Entretanto não cai na armadilha neoliberal do individualismo, pois imediatamente incentiva a criação de associações e instituições livres

com finalidade econômica, cultural, social, esportiva, recreativa, profissional, política tanto no nível das comunidades políticas como no plano mundial. Esta "socialização", como diz o catecismo, exprime igualmente a tendência natural que leva

O novo catecismo reflete o enorme avanço na consciência social da Igreja, que se expressa, de modo especial, na sua doutrina social.

os homens a associarem-se para atingir objetivos que excedem as capacidades individuais. Não deixa, porém, de alertar para os riscos de tal socialização, quando ela se faz com detrimento da liberdade e iniciativas pessoais.

Outra pedra de toque do ensinamento social do catecismo é o “bem comum”, no sentido do conjunto das condições sociais que permitem tanto aos grupos quanto a cada um de seus membros atingir sua perfeição, de um modo mais total e ágil. Ele supõe o respeito da pessoa, o bem-estar social e o desenvolvimento do grupo, e a paz de uma ordem justa. O bem comum se realiza nas comunidades políticas, mas, hoje em dia, à medida que a humanidade se transforma numa “aldeia global”, ele se dilata para as fronteiras do universal. Todos são chamados a promovê-lo dentro de suas possibilidades, sobretudo participando da vida pública.

Como se vê, o catecismo supera uma visão cristã individualista e espiritualista. Convoca o católico a comprometer-se na vida social, pública, política em vista do bem da comunidade nacional e internacional.

Outro avanço importante diz respeito à justiça social. Mais uma vez, o texto estabelece a primazia da pessoa humana para a qual a justiça social está orientada e a qual a autoridade deve respeitar. Nesse contexto as diferenças entre as pessoas são vistas, não como privilégio ou para usufruto próprio, mas como expressão da necessidade que as pessoas têm umas das outras, como incentivo à magnanimidade, à benevolência e à partilha. As desigualdades injustas estão em contradição aberta com o Evangelho.

No nível da solidariedade humana, o catecismo ensina a repartição dos bens e a remuneração do traba-



Outro avanço importante diz respeito à justiça social. Mais uma vez, o texto estabelece a primazia da pessoa humana para a qual a justiça social está orientada e à qual a autoridade deve respeitar.

lho na criação de uma ordem justa em que as tensões e conflitos são mais bem administrados.

A temática social retorna quando do estudo das exigências do sétimo mandamento. Assume uma perspectiva bem nova. Não se trata simplesmente da proibição de furtar, mas da exigência do respeito ao destino universal dos bens e do direito de propriedade privada. Retoma o ensinamento muito tradicional, que caíra em certo ouvido, do

destino universal dos bens, da doação original da terra ao conjunto da humanidade, como primordial, a que o direito de propriedade deve submeter-se e pelo qual deve pausar-se.

Nessa perspectiva, ele ressuscita e divulga uma verdade da moral católica, segundo a qual em caso de necessidade grave e evidente, não existe furto ao dispor e usar de coisas de posse alheia para o próprio alimento, abrigo e vestimenta. Isso lido, pregado e praticado com o aval da Igreja na situação de fome e miséria de nosso País, sobretudo no NE, tem alcance e consequências inimagináveis. Tal ensinamento vale também das ocupações dos sem-teto e sem-terra, já que tal necessidade não inclui unicamente o alimento, mas também a moradia.

O catecismo desce também a uma série de ações venais no campo da justiça que têm relevância para o nosso mundo social, tais como, fraudar no comércio, levantar o preço especulando sobre a ignorância ou necessidade dos outros, pagar salários injustos, especulação financeira, contrafação dos cheques e faturas, desperdício, gastos excessivos, gastar com animais somas vultuosas em vez de aliviar a miséria dos homens, etc.

Finalmente termina com belíssimas páginas sobre o amor aos pobres e as obrigações daí decorrentes. De modo incisivo, cita uma passagem contundente de S. João Crisóstomo: “Não partilhar com os pobres os seus próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Não são nossos os bens que possuímos, mas deles”.

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Como preparar-se positivamente para um exame/teste

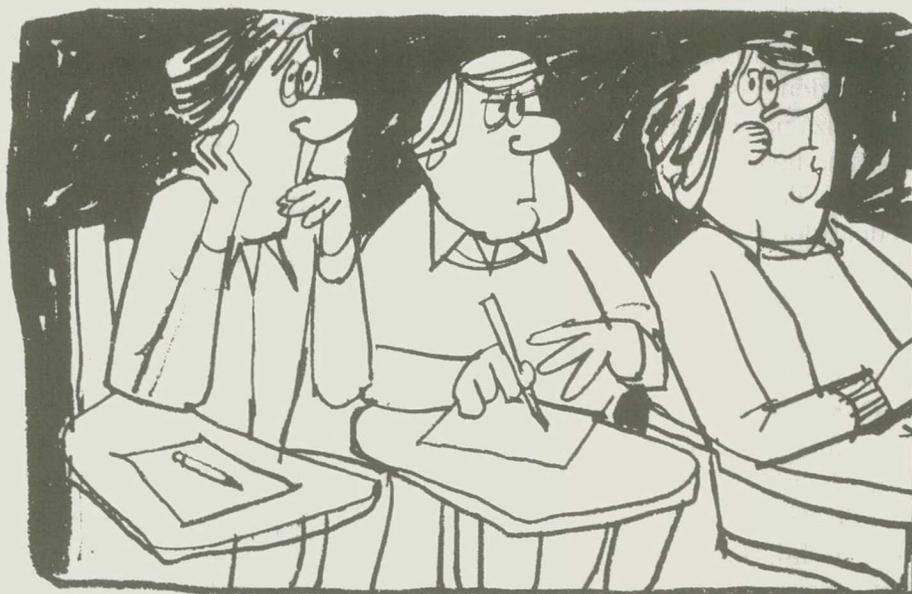
Francisco Gomes de Matos

Introdução: somos ou fomos examinandos

Muitos de nós vivenciamos múltiplas experiências do tipo: ter de fazer um teste ou submeter-se a um exame. Alguns terão recordações positivas daqueles momentos desafiadores; outros lembrar-se-ão da ansiedade (estado que pode variar de intensidade: assim, há examinandos ansiosos, bastante ansiosos, muito ansiosos) com que enfrentam cada desafio.

À luz de uma Pedagogia da Positividade aquele problema pode ser focalizado através desta pergunta-chave: Como contribuir para a preparação positiva de uma pessoa que irá ser avaliada através de um teste, principalmente no contexto escolar? Preferimos, entretanto, partir de uma indagação mais específica: Quem pode ajudar, como, ao futuro (ou iminente) examinando?

Se o examinar bem é examinar para o bem dos examinandos, caberá a educadores lato sensu (professores, pais...) a co-responsabilidade de preparar os educandos para vivenciar exames positivamente, por mais complexa que seja essa atividade. A seguir, consideraremos o papel dos pais e dos professores.



Os pais: a interação positiva com os filhos-examinandos

Dentre os direitos educacionais dos estudantes destaca-se o de serem incentivados, motivados antes da realização de exames e tarefas afins. Aos pais corresponde o dever de contribuir ao preparo psicológico de seus filhos, através do uso de mensagens construídas positivamente. Assim, a mãe, ao dirigir-se à filha (que fará uma prova no dia seguinte) poderá dizer:

Você vai se sair bem

Se Deus quiser, sua prova será boa.

Você tem estudado bastante: vai ter um bom resultado.

Confio em você: vai ser mais um sucesso!

Outras variantes dessas frases encorajadoras podem ser usadas. Importa evitar advertências, ameaças ("Não me venha com nota inferior a nove"; "Tire nota baixa e você apanha") e colocar-se no lugar do

filho como aprendiz e principalmente como examinando. Afinal de contas, um exame pode revelar aspectos fortes e fracos do conhecimento de alguém, até onde for possível identificá-los através de um instrumento avaliativo que, por ser criação humana, está sujeito a imperfeições. Lembre-se que a evidência resultante de um teste é apenas parcial e reflete as condições (psicológicas, intelectuais) em que o examinando se encontrava no momento da prova.

Os professores: uma orientação positiva aos examinandos

Ao professor esclarecido, como uma percepção positiva do aprender-ensinar, o princípio do Conheça bem seu aluno e (inter)aja com ele para seu bem é aplicado antes, durante e depois do teste. Assim, o professor irá considerar se ocorrem mudanças de natureza emocional (apreensão, inquietude, preocupação), intelectual (esquecimento, desatenção, seleção irrefletida da resposta certa), ou fisiológica (postura corporal tensa, respiração intensa, taquicardia). Se a ansiedade de seu aluno se manifesta através de um ou mais de um desses sintomas, converse com especialistas, orientadores pedagógicos ou psicólogos. Na impossibilidade de fazê-lo, dê algumas “dicas” que possam diminuir a ansiedade do aprendiz antes ou durante o exame:

“Fale consigo (interiormente) e diga ESTÁ TUDO BEM. ESTOU CALMO E CONFIANTE E VOU FICAR ASSIM ATÉ RESPONDER TUDO”

“Respire bem fundo várias vezes”

“Relaxe seus músculos, ima-



ginando-se numa cadeira bem confortável”

Insista que essa auto-motivação pode ser útil. Acrescente que cada um pode criar e aplicar essas mensagens positivas antes e durante o exame. Antecipar uma vivência positiva de um teste já provoca uma mudança de atitude!

Outra possibilidade: reunir-se com os alunos para um bate-papo sobre as experiências anteriores do grupo relativamente a provas, exames, testes e outros procedimentos avaliativos. Uns alunos poderão relatar vivências exitosas ou não tão bem sucedidas e lições serão extraídas em benefício do grupo. Valerá a pena discutir-se, também, os possíveis efeitos das estratégias a serem usadas na preparação para a prova. Como a Pedagogia enfatiza mais e mais o aprender a aprender, o professor poderá aproveitar a ocasião e fazer um balanço do que seus alunos fazem (ou deixam de fazer) durante a fase preparatória. Assim, descobrir-se-ia quem recorre a quais das estratégias seguintes: Fazer uma releitura dos textos (nos livros) que serão objeto do exame, sublinhando-se os conceitos-chave (os “substantivos mais importantes”) com lápis de cor.

Fazer-se perguntas sobre cada página (ou parágrafo). Se possível, escrever essas auto-inquirições numa folha à parte (para posterior resposta).

Transformar um capítulo em resumo discursivo (em texto de extensão breve) ou em uma representação visual (esquema em que idéias mais importantes são hierarquizadas; mapas semânticos organizados através de uma rede de balões preenchidos com conceitos interrelacionados).

Associar-se conceitos importantes (da área a ser objeto de exame) a conceitos de sistemas ligados ao cotidiano. Por exemplo: sistema circulatório humano e o sistema rodoviário.

Além dessas sugestões para ampliar-se ou aprimorar-se o repertório estratégico dos alunos-como-examinandos, poderá o professor sugerir à Coordenação (de Português, etc) que se organize um Banco de Dados (de idéias úteis) para Formação Estratégica de Examinandos. Alunos e professores que se considerem avaliativamente “esperotos” podem contribuir para essa documentação. Segundo a Psicologia da Avaliação, o saber mudar de respostas (*alternativas*) pode ser indício da *competência estratégica* de um testando. Alunos há que tiram o maior proveito de “pistas” (modo como os itens são redigidos). Tudo isso, enfim, pode integrar um mini-curso de Preparação Positiva para Provas.

Conclusão: Se professores e pais derem sua contribuição, a experiência do examinando poderá transformar-se em algo construtivo. Precisamos, co-responsáveis pela educação de filhos e/ou alunos, ajudar a mudar a exclamação AVE MARIA, VAITERPROVA?!!??? para a mensagem positiva “FAZER TESTE É BOA! QUANDO VAMOS TER UM, PROFESSORA?”

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

O apelo de um pai: tenha medo por seus filhos

O autor deste artigo é colunista do jornal "STAR TRIBUNE" de Minneapolis/St. Paul (USA).

Neste número finalizamos essa triste história iniciada na edição de junho (AM6), sobre o menino que tomou LSD e se jogou da janela.

Joe havia se envolvido bastante em jornalismo na sua escola. Ganhou um prêmio estadual para reportagens de destaque em New Hampshire e foi redator de notícias do jornal da escola em Shorewood. Contribuiu uma boa parcela da edição humorística do jornal em maio, inclusive foi ele que escreveu um anúncio grande que dizia, em parte:

"Atenção! Toda moça disponível e meio enrolada: Case comigo! Eu sou boa pessoa, finalista do Mérito Nacional, devastadoramente bonito, relativamente econômico, domesticado, hábil com as ferramentas, facilmente entretido, um cavalheiro no mais verdadeiro sentido da palavra, e me considero extremamente engraçado. Aliás, me considero o cara mais engraçado da terra!... Por favor, liguem imediatamente. As telefonista estão aguardando. (Há uma grande demanda por mim)... Jovens — Por favor peçam permissão de seus pais antes de chamar".

Então passaram a pá para sua madrasta.

No seu sermão no bar mitzvah de David o ano passado, o rabino usou uma frase que nunca tinha



ouvido. Me fez chorar nessa hora; não sabia bem porque. Tenho me lembrado dela, vez após vez, ultimamente. Não traz consolo, e nem mesmo ajuda. Mas é linda, e de uma maneira estranha, coloca os eventos numa perspectiva bem mais ampla:

"Todas as coisas se transformam em mistério".

Houve um momento durante a última visita em que fomos a uma feira artesanal onde Joe notou alguém que vendia saltérios à martelo. Ele jamais havia tocado um,

embora havia tocado o violão por alguns anos, o que deveria ter ajudado. Ele apanhou os martelos e começou a brincar, e logo atraiu um pequeno círculo de pessoas com algo que soava como a música do sitar. Perguntou o preço; eram caros. Encontro-me pensando que teria sido legal comprar-lhe um. Devia tê-lo feito aquele dia.

Então passaram a pá para sua única avó viva; levou duas tentativas para conseguir terra suficiente na pá. Nenhum dos dois avôs teve a coragem de fazê-lo. Porém, muitos

dos amigos de Joe se revezaram, chorando.

Espero algum dia poder escrever sobre Joe de novo; provavelmente não estarei escrevendo uma coluna humorística por algum tempo. Entretanto, quero que as pessoas saibam como eu acho que ele teria se revelado. Ele teria sido um mensch — um homem decente, sincero, o tipo do qual você se orgulha em conhecer. Já era essa pessoa. Malditas drogas.

Há um ano, mais ou menos, nós quatro estávamos jogando charadas. A Joe coube fazer “O Sol também Se Levanta”, o que consegui com uma única pista. Esticou uma linha de horizonte imaginária entre as duas mãos e então lentamente elevou sua cabeça acima dela de um lado e traçou um arco, sorrindo com os dentes arreganhados. Demoramos uns cinco segundos para adivinhar a coisa. Com ou sem sacola, é assim que eu quero me lembrar dele.

A última coisa que escrevi sobre ele apareceu no jornal na manhã que ele morreu. Disse-me que ele e um amigo decidiram um sábado à tarde pegar carona até um concerto de rock em Milwaukee. Ele reconhecia, me disse, que já que estava fora de casa, não tinha que perguntar a pessoa alguma se podia ir, ou dizer a quem quer que fosse que ia. Apenas decidiu fazê-lo e fez. Escrevi sobre a experiência inebriante que deve ter sido, ser independente afinal.

Há um bocado de ironia nessa coluna. Contam-nos que foi no concerto de rock que ele conseguiu o LSD e onde fez sua primeira “viagem”.

Entendo que nessa “viagem se deu bem. Esta o matou. Embora, pelo que consta, Joe passou a maior parte da noite com amigos, a polícia disse que estava sozinho quando

saiu pela janela. Provavelmente nunca saberemos o que aconteceu nesses últimos minutos, mas julgando pela nossa leitura do rapaz e pelo que nos contaram muitos outros, temos certeza que ele não estava desanimado. Muitos de seus amigos, inclusive um que falou no funeral, dizem que ele estava muito feliz e desfrutando da vida em Madison.

A explicação mais provável que temos ouvido é que ele teve aquela alucinação do LSD que leva as pessoas a pensar que podem voar. Em todo caso, um pouco depois de uma hora da manhã, no domingo dia 15 de outubro, alguém estudando do outro lado do pátio viu abrir uma cortina e depois cair um corpo. Joe não gritou.

Eu sim, desde então, muitas vezes. □

Reimpresso com permissão do Star Tribune, Minneapolis-St. Paul, MN (U.S.A.)” Traduzido por Donald Lazo.



CHÁCARA REINDAL

Especializada
em Alcoolismo

**Sua melhor chance de
se recuperar do
alcoolismo e iniciar
uma vida nova,
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 520 9514

“IDE E ANUNCIAM O EVANGELHO!”



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296
Cx. Postal 54215 -
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500
Cx. Postal 136 -
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001
Cx. Postal 153 -
Tel.: (041) 222-8115
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550
Cx. Postal 115 -
Tel.: (035) 421-1108

A opção de ser feliz

Myriam Vallias de Oliveira Lima

Ser feliz ou infeliz... A escolha é feita individualmente, Felicidade vista não como momento fugaz, um acontecimento especial, mas encarada com a base da vida, o pano de fundo no qual todas as nossas experiências se desenvolvem.

Se a opção de vida e ser feliz, o sentimento de felicidade deverá impregnar cada ato, cada pensamento. O modo de viver é feliz.

Seria isso possível? Ou o que estou propondo é a "ilha da fantasia"?

Quer dizer então que, se opto por ser feliz, nenhum acontecimento negativo ocorrerá? Nenhuma tristeza sucederá?

Viver uma vida feliz não é experimentar o sofrimento, a raiva, a frustração. Só que, em lugar de desfraldar o tempo todo a bandeira da desgraça, deixa-se tremular a da felicidade. Isso dará forças para enfrentar as agruras e permitirá, uma vez expresso o sentimento de tristeza, que se volte de novo a ser feliz. Felicidade é condição de vida, é modo de ser.

Quando se adota o lema "sou triste", "minha vida é miserável", mesmo quando ocorre alguma coisa boa, surge sempre o mas...

— Não adianta que isso de bom tenha acontecido... Mas, depois, retornarei à mesma vida infeliz.

É como aquele comercial antigo de TV, sobre o comportamento do pessimista, ao sair de casa levando um guarda-chuva em um dia radiante de sol:

— O céu está lindo, mas à tarde pode chover.



Na pessoa negativa há sempre uma referência a um passado que, geralmente, é tido como infeliz, mesmo quando são raros os momentos de desgraça. E esse "passado desgraçado" faz com que contamine o presente e se estenda para o futuro. Não há escapatória. Se foi infeliz, continuará sendo e sempre o será. Por outro lado, a percepção da pessoa fica voltada para uma seleção negativa de fatos e de coisas, culminando com um estado depressivo.

Certa vez, conversava com alguém que me criticava dizendo que eu vivia num mundo que não existia, no qual havia beleza e bondade. Veja, argumentava essa pessoa, basta ler os jornais. É tragédia só. Na televisão, então, nem se fala. Enquanto ele fazia uma anotação, levantei-me e me pus a olhar pela janela. Meu interlocutor prosseguiu:

— Não concorda com o que estou falando? Que cidade mais triste é São Paulo Céu Cinza... prédios cinzas... É terrível!

Comecei a rir. Pedi-lhe que se

levantasse e dirigisse o seu olhar na direção do meu. Eu estava justamente transbordando de alegria por ter captado, entre os prédios, uma quaresmeira carregada de flores cor-de-rosa. Essa visão me enternecia. Essa pessoa conseguiu perceber meu sentimento. Calou-se. Depois de alguns minutos, falou:

— Agora estou te entendendo. Eu percebi o cinza. Você, as flores. Realmente

tenho de mudar a lente dos meus óculos! Não é você que é irrealista. Eu é que sou pessimista! Que pinço o triste, o feio, a maldade, o malfeito.

Ser feliz é uma opção. Uma opção de cada um. É uma experiência individual. Ninguém pode dar a felicidade ao outro. Pode apenas compartilhá-la como o outro. E, mesmo assim se esse outro estiver aberto para ela.

Quando se opta por ser feliz, todo o ser se volta para o belo, o bom, o sensível, em tudo aquilo que existe: nas pessoas, na natureza, no trabalho, no contato com o próximo e com as coisas. Não é preciso um acontecimento especial nem sensacional. Do trivial, extrai-se a felicidade. Porque, como o aroma na flor, ela está em nós, no nosso ser, na nossa vida. E impregna tudo o que tocamos.

A felicidade emana do ser. Não vem das coisas. ▣

Myriam Vallias de O. Lima é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor, nesta seção, colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas mais calóricas, na segunda, receitas com menos calorias. Para compreender melhor as duas categorias devemos conhecer os significados dos termos: caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível. Metabolismo refe-

re-se à queima dessa mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que verificaremos com as diversidades de receitas aqui apresentadas.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Agosto (especialidade do mês: grãos)

**Entrada**

Patê de feijão (uma tigela média)

Ingredientes

200g de feijão carioquinha cozido e escorrido
1/2 xícara / chá de creme de leite.
1 cebola pequena picada
1 dente de alho picado
1 colher / chá de molho picante.
1/2 colher / chá de cominho.
1/2 colher / sopa de caldo de limão ou vinagre
1 colher / chá de erva doce (seca)
Sal a gosto
1 colher / sopa de óleo.

Modo de preparar

1 - Aqueça o óleo numa panela, junte a cebola e o alho, refogue até ficar transparente, junte o molho picante, o cominho, o feijão e o sal, refogue mais uns 2 min.
2 - Bata o refogado de feijão no liquidificador, junte o limão (ou vinagre) e o creme de leite, até obter um creme.
3 - Passe-o pela peneira, agregue a pimenta do reino mexa mais um pouco e passe-o para uma vasilha de servir (funda)
4 - Acompanha canapes, batatinhas, grissini, etc.

Prato principal

Feijão ao forno (4 a 6 porções)

Ingredientes

1/2kg de feijão cozido e escorrido (cozidos com uma ponta de uma faca de bicarbonato, para que se solte a casca do feijão)
1 lata de creme de leite

1 colher / chá de pimenta vermelha (preparada)
3 colheres / sopa de queijo ralado.
3 xícaras de leite
200g de queijo prato fatiado
1 colher / sopa de margarina
2 linguças calabrezas fatiadas (rodela)
2 ovos cozidos (duros)
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1 - Passe o feijão pela peneira, coloque-o numa tigela, agregue o leite, o creme, a pimenta e os temperos, mexa até incorporar bem.
2 - Numa fôrma quadrada de barro ou vasilhas individuais coloque sucessivamente creme de feijão, a linguça, queijo, creme de feijão, assim até acabar com creme de feijão, cubra com o queijo ralado, e leve ao forno por uns 10 minutos ou mais, se for preciso para firmar.
3 - Sirva cortado em pedaços ou nas vasilhas individuais, bem quentes.

Sobremesa

Taças cubanas (6 porções aprox.)

Ingredientes

1 lata de leite condensado
1 xícara / café de caldo de limão
4 fatias de abacaxi de lata, ou cozido (natural)
4 colheres / sopa de amendoas ou nozes raladas
2 claras
150g de açúcar

Modo de preparar

1 - Bata o leite condensado com o limão na batedeira até ficar fofo, uns 15 minutos.
2 - Coloque o batido em taças altas de boca larga (de champagne).

3 - Pique o Abacaxi e coloque-o por cima do creme nas taças, e um pouco do caldo do Abacaxi, polvilhe com o farelo de nozes, e por cima com as claras, batidas em neve, das seguinte maneira: bata as claras até ficarem

bem durinhas, depois vai colocando o açúcar de pouco em pouco até fazer um glace, decore com ele as taças.
4 - Leve à geladeira até a hora de servir, decore com folhinhas de hortelã.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada:

Patê de grão de bico (em 3 versões diferentes, um pote de cada)

Ingredientes

500g de grão de bico em conserva
2 dentes de alho picadinho
1 colher / sopa de caldo de limão
2 colheres / sopa de azeite
1 copo de iogurte
Sal a gosto
1 colher / chá de pimenta-do-reino,
2 colheres / sopa de salsinha picada
2 colheres / sopa de coentro picado
1 colher / sopa de purê de tomate
Orégano

Modo de preparar

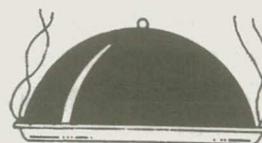
1 - Bata o grão-de-bico no liquidificador até formar uma pasta, passe pela peneira sobre uma vasilha, tempere com o alho, a pimenta, o azeite, o limão e o sal, mexa bem até incorporar.
2 - Coloque o iogurte e mexa mais um pouco, divida em 3 porções, e faça assim: 1ª porção deixe natural, 2ª coloque a massa de tomate e orégano e na 3ª coloque o coentro e a salsinha; mexa todos muito bem, cada patê em uma tigelinha separado.
3 - Sirva acompanhado de canapes, de pão integral, ou cenoura, salsão e pimenta cortado em palitos.

Prato Principal

Salada forte de grãos (integral) (2 a 3 porções)

Ingredientes

1 lata de grão-de-bico escorrido ou 1 xícara / chá cheia, cozido.
1/2 xícara / chá de trigo integral em grão
3 tomates pequenos, cortados em quatro
3 colheres / sopa de óleo de girassol.
1 colher / sopa de vinagre (tinto)
1 colher / chá de mostarda em grão
2 cebolinhas bem picadinhas
2 colheres / sopa de coentro bem picado



1 colher / chá de pimenta-do-reino
Sal a gosto

Modo de preparar

1 - Coloque o trigo de molho na véspera em água fria, até amolecer.
2 - Escorra e cozinhe em 2 xícaras de água em fogo brando por uns 25 minutos escorra, enxague e junte-o ao grão-de-bico e o tomate.
3 - Faça um molho com o óleo, o vinagre, a mostarda, a cebolinha, o coentro e a pimenta-do-reino, despeje sobre os grãos, tempere com sal.

Sobremesa

Espuma de maçã (4 porções)

Ingredientes:

2 maçãs grandes
8 envelopes de adoçante (ou mais, depende do gosto)
2 folhas de gelatina branca.
2 claras
1 Pitada de sal

Modo de preparar

1 - Descasque as maçãs, tire as sementes, passe-as pelo ralador fino.
2 - Pique a gelatina e deixe-a de molho por 3 minutos em 3 colheres sopa de água fria, dissolva colocando-as em banho-maria, misture com o purê de maçãs, coloque na geladeira até começar a endurecer.
3 - Bata as claras em neve com o sal até saírem picos; retire a gelatina da geladeira e misture com as claras suavemente, sem bater com movimentos de baixo para cima, leve à geladeira para firmar; sirva bem gelado.

A catequese hoje

Eugênio Pessato



Desejo iniciar neste número, uma série de colocações de experiência catequéticas que conheço, seja pessoalmente ou através de artigos de comunicados diocesanos, ou ainda de relatos a nós enviados. Fico portanto aguardando os seus, para podermos publicá-las.

Ao ler o encarte sobre catequese, apresentado pelo jornal *Missão Jovem* de Arquidiocese de Florianópolis, do mês de junho/93 (nº 24) me deparei com um artigo que vem ajudar na conscientização de nossos catequistas, sobre a importância da **FORMAÇÃO**, conforme apresentei no último artigo nesta revista.

Atendendo ao apelo de nossos pastores em Santo Domingo, retomemos nosso documento 26 da CNBB — *Catequese Renovada* — orientações e conteúdos, para conferirmos o que nos é relatado neste artigo intitulado: “Fonte com muita água”.

Podemos comparar o documento “*Catequese Renovada—Orientações e conteúdos*” a uma fonte, onde saciamos a sede de orientações, conhecimentos, formação, vivência...

Apresentamos 10 frases-chaves deste documento, cujo conteúdo é um verdadeiro itinerário para a formação de catequistas.

Qual destas frases para você é motivo de reflexão, avaliação para uma nova caminhada?

“Que a catequese, além de uma sólida fundamentação da Fé, seja capaz de ajudar o cristão a converter-se e a comprometer-se no seio de uma comunidade cristã para transformação do mundo”. C.R. 19

“Deus não quis e não quer comunicar aos homens apenas algumas verdades ou alguma lei. Ele quer comunicar a si mesmo, sua presença, seu amor”. C.R. 37

“Acolher a Palavra, aceitá-la na própria vida é dom de fé. A fé é como uma caminhada, é seguir o caminho de Jesus”. C.R. 64

“Catequese só pode ser serviço ou ministério. A catequese faz parte do ministério da Palavra.” C.R. 72

“A catequese presta uma atenção pedagógica às condições concretas das pessoas e grupos a quem se dirige”. C.R. 93

“Na catequese realiza-se uma **INTERAÇÃO**, entre as experiências de **VIDA** e as formulações da **FÉ**”. C.R. 113

“O lugar normal da catequese é a comunidade cristã”. C.R. 118

“Catequese é educação permanente da fé que acompanha o homem por toda a vida e se integra em seu crescimento global”. C.R. 129

“É na direção dos adultos que a catequese deve orientar seus melhores agentes”. C.R. 130

“A comunidade não dispensa a figura do catequista. Hoje estamos descobrindo um novo tipo de catequista: alguém integrado na comunidade, que conhece bem sua história e suas aspirações e sabe comunicar, animar e coordenar a participação de todos”. C.R. 144

“O catequista deve viver sua experiência cristã e sua missão dentro de um grupo de catequistas”. C.R. 151

“As atividades na catequese visam educar para um novo modo de agir e viver, em que a informação e a reflexão constituem elementos de um todo mais amplo”. C.R. 157

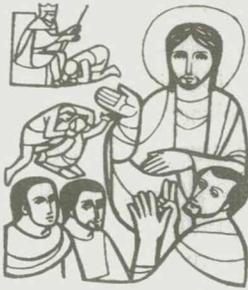
“Catequese é um processo dinâmico e abrangente de educação da fé; um itinerário, e não apenas uma instrução”. C.R. 281

Queridas e queridos catequistas, não deixem de beber dessa fonte, pois ela possui sua nascente na Palavra de Deus, em Jesus, Caminho, Verdade e Vida.

Desejo que esta colaboração de nossos irmãos da Arquidiocese de Florianópolis os ajudem, nos próximos números, continuaremos a publicar experiências de vida e vividas. □

Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.

O LUGAR DO PERDÃO



24º Dom. Tempo Comum
12/09/93

1ª leitura: Eclo 27,33-28.9

Somente o perdão é capaz de restituir a vida, a alegria, a paz e o amor perdidos pelo pecado. Deus é um Deus da paciência, da misericórdia, do amor; e não da vingança.

2ª leitura: Rm 14, 7-9

Paulo mostra que no amor de Cristo não há lugar para discórdia por causa de coisas secundárias. Em nossa diversidade, devemos pertencer completamente a Cristo e viver pelos filhos de Deus.

Evangelho: Mt 18,21-35

Perdoar é imitar a Deus, é dar chance à vida e ao amor. Quem não perdoa, não tem comunhão com o Pai.

Comentário

A experiência nos tem confirmado o tanto que somos incoerentes e falhos. Não amamos e não perdoamos a ninguém. Basta recebermos uma ofensa, por mais insignificante que seja, e queremos estrangular o autor da ofensa. Não perdoamos e ainda temos a audácia de rezar o Pai-Nosso. Negamos a nosso irmão o sorriso espontâneo que brota do fundo do coração. Queremos que o Reino venha, todavia quem quiser pertencer ao Reino de Deus tem de se tornar humilde como uma criança e ter a coragem de retirar do caminho tudo o que possa estorvar. O pecado está dentro de nós, mas é preciso conscientizar-se desta culpabilidade para que se viva a realidade concreta: pecado e graça; ofensa e perdão. Na comunidade, pois, o perdão tem um lugar muito importante porque visa a reconciliação que deve provocar a vivência que antecipa a glória no céu. A única exigência que nosso Senhor nos faz é a coerência de vida. Pecando, devemos buscar a misericórdia. Uma vez encontrada, devemos levá-la também aonde permeia a vingança, o ódio, o revanchismo amargo. Não basta, pois, perdoar apenas uma vez e partir para a desforra em outras. É preciso perdoar sempre. É um exercício do dia-a-dia. Portanto, é dever de cada um se esforçar um trato com os irmãos. Exige um empenho perseverante e original. Todos somos capazes disso. Basta querer. O homem é capaz de amar. É preciso só um pouco de vontade para estar constantemente atento para não ofender e ao mesmo tempo dar o perdão a quem quer que seja. É edificante ver a capacidade de amar que tem uma mãe. Seu filho pode ser um dos mais violentos dos ho-

mens, que ela sempre o perdoa e sempre o acolhe em seu coração. Hoje, mais do que nunca, é necessário que tenhamos um coração de mãe. Um coração que perdoa e acolhe nosso interlocutor. Porque perdoar não é apenas olhar os defeitos do outro, ou ignorar a pessoa do outro, marginalizando-se. Pelo contrário. Perdoar é justamente abrir-se para o outro, é trazê-lo para o meu mundo, para minha vida e amá-lo com tudo que ele é e tem de bom e de ruim. Para, a partir daí, pensarmos juntos numa caminhada mais fraterna e sem desejos de vingança. Nossa tarefa será a de combater as idéias individualistas, de competição, de passar por cima do outro. Devemos refletir muito sobre o conceito de perdão que temos e que colocamos em prática. Vamos procurar descobrir onde é que está sendo desprezada e marginalizada uma pessoa humana. Uma vez encontrada, vamos libertá-la dessa situação pela força do Evangelho, visto que a prática que gera vida na história desmascara, indicia e denuncia o pecado em sua relação concreta. Por isso, nossas celebrações devem estar mais perto de nossas vidas e expressar aquilo que sentimos.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 13 - Segunda-f.: I Tm 2, 1-8 — A oração por todos os homens.; Sl 27, 2.7.8-9; Lc 7, 1-10. — Cura do servo do centurião: Senhor, eu não sou digno...

Dia 14 - Terça-f.: Nm 21, 4b-9 ou Fl 2, 6-11 — A serpente de bronze. Sl.77, 1-2.34-35.36-37.38; Jo 3, 13-17. Recordavam que o Deus Altíssimo era o seu redentor.

Dia 15 - Quarta-f.: I Tm 3, 14-16 — Fé cristã, mistério da bondade divina.; Sl 110, 1-2,3-4.5-6; Lc 7, 31-35 — Faça assim, ou não faça, o cris-

tão sempre será criticado!

Dia 16 - Quinta-f.: I Tm 4, 12-16 — Conselho ao bispo Timóteo ; Sl 110, 7-8.9.10; Lc 7, 36-50 — Perdoadada a pecadora que ungiu os pés de Jesus.

Dia 17 - Sexta-f.: I Tm 6, 2c-12 — Piedade desinteressada.; Sl 48, 6-7.8-10.17-18.19-20; Lc 8, 1-3 — Piedosas mulheres acompanham Jesus.

Dia 18 - Sábado: I Tm 6, 13-16 — Guarda o mandamento até à Aparição de Jesus Cristo; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 8, 4-15 — Parábola do semeador.

A JUSTIÇA DE DEUS: O ETERNO DOM



25º DOMI. DO TEMPO COMUM
19/09/93

1ª leitura: Is 55, 6-9

O homem deve procurar sua consolação somente junto ao Senhor, único Deus verdadeiro, fonte de vida e sabedoria. Ele transcende a tudo mais.

2ª leitura: Fl 1, 20c-24.27a

O cristão deve estar constantemente preocupado em viver. E viver sobretudo defendendo o Evangelho de Jesus Cristo.

Evangelho: Mt 20, 1-16a.

A justiça de Deus não é mesquinha como a nossa. Ela é sem medida e sem interesses particulares. Seu amor é gratuito e não pede nada em troca.

Comentário

Vamos iniciar nossa reflexão, fazendo alguns questionamentos sobre a justiça dos homens face à justiça de Deus e o relacionamento interpessoal entre Deus e o seu povo. Já no Antigo Testamento, Javé adverte severamente o seu povo, fazendo-o ver que sua justi-

ça, seu comportamento e seus pensamentos não são os seus. O modo de agir de Deus é diferente do nosso. Afinal, quem tem razão? Deus ou os homens? Onde está o ponto de divergência? Está claro e fora de dúvidas que somente Deus tem razão, pois seus pensamentos transcendem a tudo o mais. Ele não é captado por nossas categorias humanas. Com efeito, o ponto de divergência está exatamente na filosofia de vida, na maneira como vemos o homem. Ainda estamos presos a uma filosofia que define o homem com aquilo que ele produz, aquilo que ele faz. Por outro lado, para Deus o valor da pessoa está naquilo que ela é, na opção fundamental de vida que ela toma. Por isso, a Deus interessa muito mais a graça, a misericórdia, salvar a pessoa do que aplicar-lhe uma série de penitências ou castigos merecidos por causa dos pecados cometidos. Porém, não basta toda a bondade de Deus, é preciso, fundamentalmente, que a pessoa se abra para a graça, para o perdão, para acolher no seu coração arrependido todo o amor de Deus para com ela. Do contrário, a graça de Deus não germinará, pois encontrou um campo infértil, árido e contrário à vida. Se o homem toma uma opção correta de vida, Deus lhe dá todo o valor. Dai que a justiça de Deus

EDITORA AVE MARIA — RECIFE

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO
MATERIAL RELIGIOSOS • CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS
BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS • CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO
AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE
REVISTA AVE MARIA • FAÇA SUA ASSINATURA**

RUA DE SANTA CRUZ, 173 — BOA VISTA (JUNTO AO MERCADO PÚBLICO DA BOA VISTA). CEP 50060-220 — RECIFE, PE — FONE: (081) 222-3974

manifestada no Evangelho é certamente uma justiça estranha e inaceitável para quem faz o jogo do capitalismo. Todavia, é uma justiça coerente porque o patrão avaliou o trabalho como fruto de ação de uma pessoa humana. O que vale é a pessoa que trabalhou, e não meramente o desenvolvimento, o trabalho executado como nos propõe a sociedade. Aqui entra também outra questão: o homem não deve acumular riquezas acima de suas necessidades vitais. Portanto, não se trata de valorizar a pessoa a partir do que ela produz, do número de horas, dias ou meses que ela passa na fábrica (ou em casa, no caso de empregadas domésticas), senão de valorizar a vida humana. Todo homem tem direito a um justo salário que lhe permite uma condição mais decente de viver como filho de Deus, como pessoa. Por isso, a Igreja, a partir do Concílio Vaticano II, quer ser fiel a Jesus Cristo, e para tal denuncia e aponta todos os casuísmos do sistema vigente como anti-evangélico. Conseqüentemente, ser cristão católico é aceitar o desafio de solidarizar-se com os irmãos que estão sofrendo toda forma de injustiça porque a salvação acontece em povo, em comunidade e não individualmente.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 20 - Segunda-f.: . Ed 1,1-6 — Ciro, rei da Pérsia, autoriza o regresso dos cativos. Sl 125, 1-2ab.2cd-3.4-5.6; Lc 8, 16-18 — Lâmpada à vista.

Dia 21 - Terça-f.: Ef 4, 1-7.11-13 — Um só corpo e um só espírito, embora haja muitas funções.; Sl 18, 2-3.4-5; Mt 9, 9-13 — A terra toda chega o seu eco.

Dia 22 - Quarta-f.: Ed 9, 5-9 — Esdras proclama misericórdia de

Deus; Cântico: Tb 13, 2.3-4a.4bcd.5.8; Lc 9, 1-6 — Missão dos doze Apóstolos.

Dia 23 - Quinta-f.: Ag 1, 1-8 — Primeiro oráculo: É necessário reconstruir a Casa de Deus; Sl 149, 1-2.3-4.5-6a e 9b; Lc 9, 7-9 — Opinião de Herodes sobre Jesus.

Dia 24 - Sexta-f.: Ag 1, 15b-2,9 — Segundo oráculo: Deus promete vir ao novo Templo; Sl 42, 1.2.3.4; Lc 9, 18-22 — Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da paixão.

Dia 25 - Sábado: Zc 2, 5-9a.14-15a — Deus dispersará os inimigos e habitará com os seus; Cânticos: Jr 31, 10.11-12ab.13; Lc 9, 43b-45. Segundo anúncio da paixão.

A VERDADEIRA OBEDIÊNCIA



26º DOM. DO TEMPO COMUM
26/09/93

1ª leitura: Ez 18, 25-28

Vivia em Israel a idéia de que o pecado devia marcar para sem-

pre o pecador, e até a sua descendência, e o profeta Ezequiel vai rejeitar esta idéia, pois ele é um porta-voz de Deus que não castiga os pais nos filhos, mas castiga o justo que deixa o seu caminho e acolhe o pecado. No seu contexto, Ezequiel se torna o teórico da responsabilidade individual. De acordo com a sua revelação, a salvação de um indivíduo não depende de seus antepassados. O que importa é sempre a disposição atual do coração. A conversão e as boas obras rompem a solidariedade com o pecado e com o mundo do pecado, e obtém o perdão do Senhor. No NT, em que se fala de uma solidariedade com Cristo, os dois princípios de solidariedade e individualidade serão harmonizados.

2ª leitura: Fl. 2, 1-11

São Paulo quer nos dizer, neste trecho, que viver conforme o evangelho de Cristo significa: ter a mentalidade, dar maior importância a seu irmão do que a si mesmo. E ele nos mostra que Cristo mesmo é o exemplo disto. Este trecho é um hino, e nele São Paulo começa com uma exortação à unidade, pois sabia que facilmente nascem as discórdias, então exorta a comunidade a superar as divergências. Dirige ainda aos filipenses um pedido baseando-se nos elementos constitutivos da comunidade: o conforto em Cristo, a consolação do amor e a comunhão do Espírito. Concluindo, indica os inimigos, os vícios que destroem a vida comunitária: separatismo e vaidade, que se contrapõem à humildade. De fato, a humildade é a causa da existência de uma comunidade unânime e positiva, onde cada um pensa nos outros e há disponibilidade ao serviço.

Evangelho: Mt 21, 28-32

O tema dos "bons" que desconhecem a graça de Deus, já presente na parábola do operário (domingo passado), é desenvolvido por Mt em 3 parábolas contra o judaísmo envelhecido de seu tempo, sobretudo de tendência farisaica: os dois filhos, os vinhateiros homicidas e os convidados para o banquete. Depois da entrada em Jerusalém (21, 1-11) Jesus não tenta mais convecer e converter os seus adversários, mas explicar-lhes porque são rejeitados. Esta parábola, comenta a negativa dos chefes a reconhecer em João Batista um enviado de Deus. Bom número de pecadores se convertem pela palavra de João e reconheceram seus pecados. Estes estão bem preparados para receber a mensagem de Jesus, que lhes abre o Reino de Deus, ou seja, uma nova existência, ao mostrar-lhes o verdadeiro rosto de Deus Pai. Por isso precedem aos sacerdotes, fariseus, saduceus e todos aqueles que ficaram indiferentes diante do chamado de João, pois não sentiam nem desejo nem necessidade de converter-se.

Comentário

Mais uma vez, os temas da conversão e da graça são temas da liturgia deste domingo, pois já se aproxima o fim do ano litúrgico, desenhando com maior nitidez a perspectiva final.

"Para resumir o espírito da liturgia de hoje, poderíamos recorrer ao termo obediência. O termo não é benquisto, num mundo onde a revolução é a senha preferida. Contudo, se a submissão à usurpação é rejeitável, obediência, dar audiência a quem o merece, é sabedoria e justiça. E mais que isso: se sabe-

mos que Deus nos mostra um caminho incomparável, então, obedecer-lhe é o melhor que podemos fazer, para nós mesmos e nossos irmãos: então, se obedece por amor. Assim, a obediência brotará do fundo do coração". (KONINGS, J.; Espírito e Mensagem da Liturgia Dominical, Vozes, 1986).

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 27 - Segunda-f : Zc 8, 1-8 — Deus deseja ardentemente a salvação do seu povo; Sl 101, 16-18.19-21.29 e 22-23 ; Lc 9, 46-50 — Questões de vaidade e de ciúmes: ser como criança...

Dia 28 - Terça-f : Zc 8, 20-23 — Peregrinos estrangeiros afluirão a Jerusalém; Sl 86, 1-3.4-5.6-7 ; Lc 9, 51-56 — Jesus repellido da parte dos samaritanos

Dia 29 - Quarta-f : Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a — Pelo sangue do Cordeiro desprezaram a vida e venceram.; Sl 137, 1-2a.2bc-3.4-5 ; Jo 1, 47-51 — Quando eu gritei, tu me ouviste.

Dia 30 - Quinta-f : Ne 8,1-4a. 5-6.7b-12 - **Leitura solene** da Lei, pelo sacerdote Esdras; Sl 18, 8.9.10.11 ; Lc 10, 1-12 — Missão dos 72 discípulos; instruções

Dia 01 - Sexta-f : Br 1, 15-22 - Confissão dos pecados e oração dos exilados; Sl 78, 1-2.3-5.8.9 ; Lc 10, 13-16 — Ai de vó, Corazaim, Betsaid, Cafarnaum; de quem não me ouve!

Dia 02 - Sábado : Ex 23, 20-23 — Promessa de benção; Sl 90, 1-2.3-4.5-6.10-11 ; Mt 18,1-5.10 — Tornar-se criança para poder entrar no Reino.

**ASSINE A
REVISTA AVE MARIA**

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:
Tels.: (011) 66-2128/2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 00.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: _____
End.: _____
Nº _____ Bairro _____
CEP _____ Cidade _____ Est.: _____
Assinatura _____

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:
Revista Ave Maria - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - () ASSINATURA NOVA Cr\$ 00.000,00 1.2 - () ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 00.000,00

2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal n.º _____ no valor de Cr\$ _____

2.2 - () Estou remetendo por Vale Postal n.º _____ para a Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911, quantia de Cr\$ _____ em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade _____ Est. _____

Assinatura _____



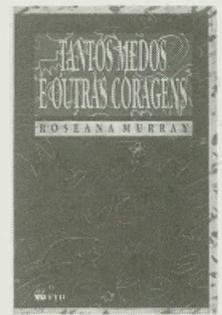
A VERDADEIRA HISTÓRIA DA ESTÁTUA — Cecília Vasconcellos, Editora FTD — 44 pgs. Durante uma excursão, um grupo de turistas ouve a história do fazendeiro Clóvis, de seu filho Clovinho, de Antônio e Bebela, empregados da fazenda, contada por uma velha. Exímia contadora de histórias; a velha intercalava os fatos mais emocionantes da história — como era seu Clóvis com o mimado filho e com os empregados, como Bebela reagia ao autoritarismo do patrão e às birras do menino, como conseguiu fazer um bolo sem os ingredientes — com pequenas interrupções, sinal de que estava na hora de os ouvintes pagarem o espetáculo. E a história se desenrolava, mostrando aos ouvintes que Bebela não teve medo de substituir a farinha por cimento e que, por desaforo, o menino quis comer o bolo mal assado como se fosse um gostoso mingau. E o menino ia aos poucos perdendo seus movimentos e se transformando num objeto endurecido e imóvel. Terminada a história, os turistas partem.



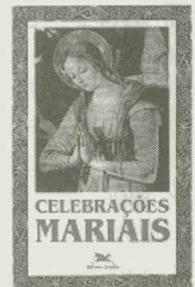
FILHOS SAUDÁVEIS — Auto-imagem, Auto-estima e Autoconfiança — Dr. Wimer Bottura Jr., Poolprint Editora Gráfica Ltda., 138 pgs. Este livro mostra a importância da paternidade na história do indivíduo e da sociedade; mostra o *significado* e o *como* da paternidade. Com uma linguagem bem simples e acessível, descreve os caminhos que os pais devem percorrer para deixar aos filhos como herança o que é mais importante e indispensável: a auto-imagem fiel, e auto-estima elevada e autoconfiança elevada. O livro aborda também os moldes pedagógicos e os padrões de comunicação que são repassados aos filhos gerando não raro crenças destrutivas. Mostra como as emoções, o afeto, a alegria, o medo, a raiva, a tristeza, o ciúme e a culpa, tem cada uma, suas características específicas. Segundo o autor “os pais exercem a paternidade de acordo com o modelo aprendido; se gostaram, repetem; se não, fazem o contrário. O resultado só quando os filhos crescerem. Se aprendemos tudo, porque não a paternidade.



CAPITALISMO E SOCIALISMO — Paulo Fernando Carneiro de Andrade, Editora Loyola, 94 pgs. Na América Latina, nas três últimas décadas têm assistido ao surgimento de uma Teologia que arranca de uma realidade dividida pela opressão e de uma práxis libertadora que considera o pobre como principal sujeito e fonte de inspiração para constituir seu método e elaborar seu discurso. O presente livro é de extrema atualidade e importância. O teólogo leigo, Paulo Fernando Carneiro de Andrade movimenta-se, em sua reflexão, na região de fronteira entre a Teologia e as Ciências Sociais, com agilidade e competência. Analisando a Teologia da Libertação e a Doutrina Social da Igreja com relação aos dois sistemas que dominaram o cenário mundial nas últimas décadas — o capitalismo e o coletivismo marxista —, permite chegar a uma feliz e rica visão comparativa entre aquelas duas epistemologias da ética e do pensar social cristãos, apontando suas convergências e divergências.



TANTOS MEDOS E OUTRAS CORAGENS — Rosana Murray, Editora FTD, — 32 pgs. Tantos medos e outras coragens discute os dois lados da moeda: o medo que as pessoas sentem e o não medo. Discute os diferentes jeitos de cada um reagir, diante de um mesmo fato. Certo ou errado? Nenhum dos dois. Apenas modos diferentes de enfrentar as situações. O que é a vida senão um amontoado de situações que algumas vezes nos amedrontam e outras nos enchem de coragem? Afinal, como cada um reage diante do medo?



CELEBRAÇÕES MARIAS — Ir. Egídio Luiz Setti — Edições Loyola, 217 pgs. É a Virgem Maria um modelo acessível e fascinante de vida cristã. Cultuá-la é aprender a reproduzir suas virtudes, isto é, os traços de Jesus. As **Celebrações Mariais** ao mesmo tempo que coloca o povo de Deus diante do seu espelho ideal, enchem-nos de consolação, porque “Maria é um sinal de esperança segura” (LG 68). Educadora de Jesus inspira nossas atitudes para com os homens, nossos irmãos e irmãs. Celebrações Mariais quer ser um instrumento para nos deixar levar pelo Espírito Santo para que Ele mesmo nos refontize nas fontes batismais onde fomos mergulhados em Cristo para o louvor e para a glória do Pai.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:	A VERDADEIRA HISTÓRIA DA ESTÁTUA.....204.990,00 FILHOS SAUDÁVEIS.....350.000,00 CAPITALISMO E SOCIALISMO.....168.000,00 TANTOS MEDOS E OUTRAS CORAGENS.....204.990,00 CELEBRAÇÕES MARIAS.....392.000,00
LIVRARIA AVE MARIA Cx Postal 6226 01296 - 970 — SÃO PAULO Tels: 66-0582 e 825-0700	Nome: _____ Endereço: _____ _____ Nº _____ Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ _____ Assinatura
Atenção: Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. Atendemos por Reembolso postal.	

Jó - o problema humano

Norma Termignoni

O livro de Jó pode figurar entre os melhores da literatura universal. Seu tema é conhecido e compartilhado por muitos dos que sofrem imerecidamente. Mas Jó é também exemplo de homem justo, íntegro, temente de Deus. Diante da dor, será paciente e perseverante, se purificará e amadurecerá. Mesmo amaldiçoando seu nascimento, desanimado, vacilante, exausto, continua

fiel a seu Deus, quem termina premiando esta fidelidade. Encontre as palavras pedidas nos versículos indicados. Transportando as letras ao número igual no diagrama abaixo aparecerão duas frases de Jó que mostram seu amor confiante em Deus.

Ob.: As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia das Edições Ave-Maria.

____ - (5, 22) desgraça geral(pl.)
95 47 106 111 37 60 8 52 26 73 12

____ - (42, 7) Deus
55 92 43 5 21 46

____ - (9, 17) vento em espiral
100 38 72 13 90 45 109 25 15 6

____ - (26, 7) sobre; em lugar mais alto
94 61 19 85 79

____ - (12, 20) sapiência
30 89 23 42 67 71 7 62 99

____ - (2, 2) caminhei
33 78 63 31 27

____ - (3, 4) importune; moleste, pertube
50 103 48 11 69 86 81 105

____ - (10, 10) alimento dos mamíferos
59 84 107 18 113

____ - (3, 13) estendido; jacente
39 49 102 98 64 110 16

____ - (9, 35) receio; terror
53 24 112 40

____ - (2, 1) espírito das trevas
87 70 28 56 14 68 2

____ - (1, 8) direito; justo; íntegro.
20 75 88 80

____ - (38, 8) nasceu; surgiu; germinou
91 17 1 51 36 76

____ - (1, 1) a terra de Jó
44 10 41

____ - (13, 6) contestação
65 58 104 9 77 101

____ - (34, 22) também não
35 3 93

____ - (14, 2) morre.
57 96 4 82 108 66

____ - (19, 1) o servo sofredor
32 29

____ - (4, 12) sentido da audição
54 22 83 97 74 34

“ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 Jó 1, 21b

47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71

72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93

94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 Jó, 2, 10b



JOGO DAS 7 DIFERENÇAS

PROCURE SETE DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS CENAS ABAIXO:



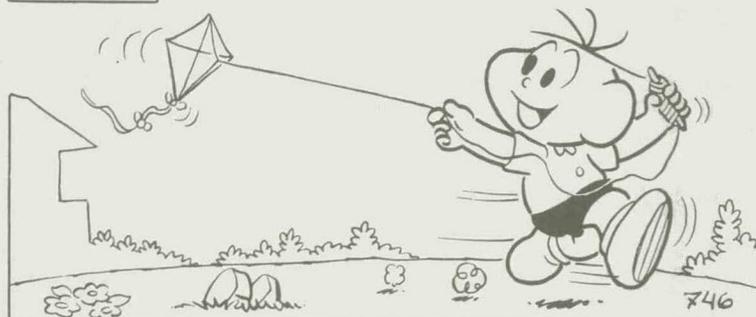
PEIRA, SAPATO DA SAMIRA, ROSTO DO CANARABA, MEIA DO PELEZINHO, TABULETA, TRAVE, CAMISA DO FRANANGO.

CRUZADINHAS

1	M								
2						Ô			
3						N			
						I			
						C			
						A			

RESPOSTA:
1. MAURÍCIO.
2. CASCAO.
3. CEBOLI.
4. BI-NHA.
5. CHI-DU.
6. BENTÔ CO.
7. JOTALHAO.

7. CRIADOR DA MÔNICA. 2. DE TESTA ÁGUA. 3. TEM CINCO FIOS DE CABELO. 4. CACHORRINHO DO FRANJINHA. 5. CAIPIRINHA DAS HISTÓRIAS DA MÔNICA. 6. ELEFANTE COMPADRE DO COELHO CAOLHO.



746

A	D	C	O	P	Q	R	B	C	T	O	N	M	Z	X
C	A	B	D	Ã	B	D	C	E	J	U	V	C	J	G
R	O	A	O	P	E	R	A	M	T	M	A	N	G	A
L	C	N	C	A	T	V	B	A	R	A	P	G	I	A
F	U	A	M	G	F	É	D	Ç	S	S	Q	O	J	O
G	S	N	N	R	T	V	X	Ã	D	B	R	I	L	H
I	T	A	G	Ç	C	H	L	H	L	B	S	A	A	O
J	A	C	H	F	Ã	E	C	A	F	C	D	B	D	A
H	J	O	I	X	U	X	E	B	Z	T	F	A	M	O

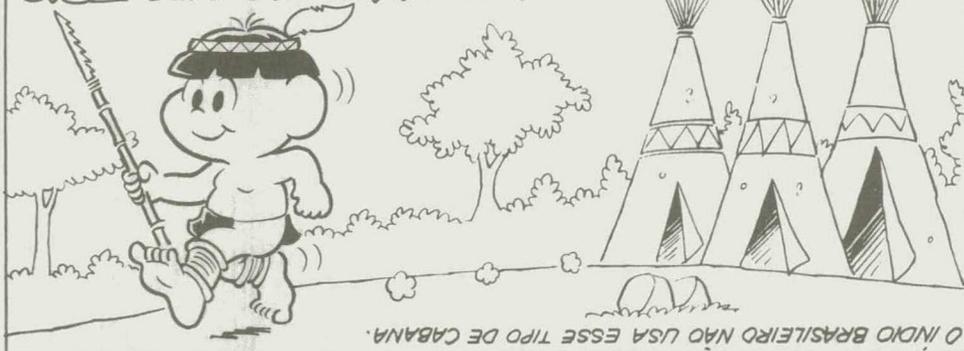
PROCURE

GOIABA, MANGA, BANANA, PERA, MAÇA.



RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA
página 33

QUE HA' DE ERRADO?



O ÍNDIO BRASILEIRO NÃO USA ESSE TIPO DE CABANA.

•O	S	E	M	H	O	R	D	E	U	O	S	E	N	H	O	R	T	I	R	O	:																											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22																											
B	E	N	D	I	T	O	S	E	J	A	O	N	O	M	E	D	O	S	E	M	H	O																										
23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71
A	C	E	L	T	A	M	O	S	A	F	E	L	L	I	C	I	D	A	D	E	D	A																										
72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93																											
A	C	E	L	T	A	R	A	I	N	F	E	L	L	I	C	I	D	A	D	E	?																											
94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120																						

AS GRANDES RELIGIÕES DO MUNDO

Um lançamento da revista SEM FRONTEIRAS

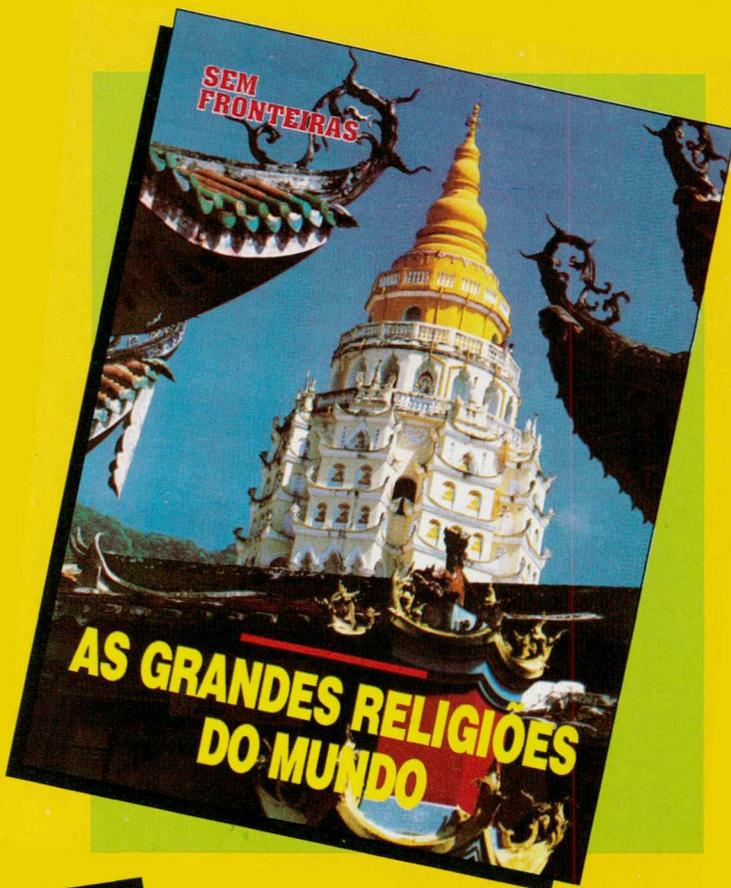
Os grandes caminhos da humanidade na eterna busca de Deus.

Um convite a entrar na fascinante aventura religiosa de todos os tempos.

Linguagem acessível, conteúdos resumidos.

Uma leitura que abre a mente, favorece o diálogo e faz aliados na urgente tarefa de construir um mundo de paz.

Subsídio indispensável para escolas, grupos e comunidades.



Preço de lançamento:
Cr\$ 200 mil
 (já incluídas as despesas postais)
 Válido até 31 de agosto de 1993
Desconto de 20% para cada encomenda de dez ou mais exemplares

Formas de pagamento:

- Cheque nominal e cruzado em favor de SEM FRONTEIRAS
- Depósito instantâneo em um dos seguintes bancos, em qualquer parte do país:
Banco do Brasil (Agência 2700 - Taboão da Serra/SP, conta nº 110.121-8)
Bradesco (Agência 308408 - Taboão da Serra/SP, conta nº 24993-9)
Banespa (Agência 336 - Taboão da Serra/SP, conta nº 13-000486-4)
Itaú (Agência 0572 - Taboão da Serra/SP, conta nº 08460-6)
Importante: não se esqueça de nos enviar o recibo (ou cópia) do depósito.

Nosso endereço:
 SEM FRONTEIRAS
 Caixa Postal 55
 06751-970 Taboão da Serra - SP
 Fone: (011)843.1221 - Fax: (011)842.1093

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

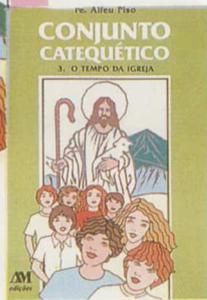
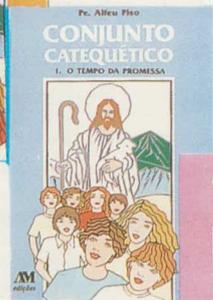
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO